

SAEPI 2019

Sistema de
Avaliação
Educativa
do Piauí

REVISTA DO PROFESSOR
LÍNGUA PORTUGUESA



ISSN • 2238-0574

SAEPI 2019

Sistema de Avaliação
Educativa do Piauí



Revista do Professor

Língua Portuguesa

FICHA CATALOGRÁFICA

PIAUÍ. Secretaria de Estado da Educação do Piauí.

SAEPI – 2019 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

V. 1 (2019), Juiz de Fora – Anual

Conteúdo: Revista do Professor – Língua Portuguesa.

ISSN 2238-0574

CDU 373.3+373.5:371.26(05)



SUMÁRIO

4	Apresentação
6	Indicadores educacionais e construção de diagnósticos
15	Desempenho nos campos temáticos (subescalas)
26	Estratégias de ensino e desenvolvimento de habilidades
34	Resultados de desempenho escolar
36	Resultados da avaliação
38	Leitura e interpretação dos indicadores
45	Orientações para análise e uso dos resultados da avaliação externa
54	Padrões e níveis de desempenho
93	Glossário

1

APRESENTAÇÃO

Caro(a) Professor(a),

Esta é a Revista do Professor, volume integrante da coleção de divulgação dos resultados do Sistema de Avaliação Educacional do Piauí (SAEPI) 2019.

Pensada para você, o objetivo desta publicação é contribuir para a leitura, a interpretação e a utilização dos resultados alcançados pelos estudantes da sua escola nos testes de Língua Portuguesa, na avaliação do SAEPI 2019, e dos demais indicadores, apresentados na plataforma de avaliação e monitoramento do programa e nos encartes impressos que acompanham esta coleção. Conhecer e compreender todas essas informações poderá ajudá-lo na elaboração de um diagnóstico mais completo sobre a qualidade da educação oferecida por sua escola e sua rede, bem como sobre o processo de aprendizagem dos alunos de suas turmas e, com isso, ser possível elaborar estratégias mais eficazes, focadas nas características de cada um.

Organizada em seções, na primeira parte desta publicação apresentamos uma pequena reflexão sobre a importância dos indicadores educacionais para a construção de um diagnóstico sobre os principais problemas enfrentados pelas redes de ensino e escolas brasileiras e a necessidade de uma análise mais detalhada sobre esses indicadores.

Na seção seguinte, você vai conhecer uma nova forma de divulgação dos resultados da avaliação educacional no âmbito do SAEPI 2019. Fruto do aprimoramento da pesquisa em avaliação realizada pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd/UFJF), os campos temáticos (ou subescalas) apresentam os resultados de desempenho dos estudantes, organizados dentro de áreas ou campos específicos, em cada componente curricular. Analisados nessa perspectiva, os resultados por campo temático permitem uma maior aplicabilidade pedagógica, pois informam justa-

mente em quais áreas do currículo os estudantes apresentam maiores dificuldades, distinguindo aqueles alunos que, dentro de uma mesma turma, se encontram em momentos diferentes do desenvolvimento das habilidades. Em seguida, a quarta seção discute possíveis estratégias de ensino para o desenvolvimento de habilidades de leitura nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e no ensino médio.

A quinta seção, por sua vez, esclarece como os resultados da avaliação externa são apresentados na plataforma de avaliação e monitoramento do programa, enquanto a sexta seção traz uma proposta de roteiro para a leitura, a interpretação e o posterior uso dos resultados. Na penúltima seção desta Revista do Professor, você pode conferir a descrição pedagógica dos padrões e níveis de desempenho de Língua Portuguesa estabelecidos para o SAEPI, além de um exemplo de item que caracteriza uma das habilidades contidas em cada padrão. Por fim, é possível consultar um Glossário com os principais conceitos utilizados na avaliação educacional externa em larga escala. O objetivo desse glossário é ajudá-lo na interpretação das informações veiculadas nesta publicação e na plataforma de avaliação e monitoramento.

Você é convidado também a acessar, na plataforma de avaliação e monitoramento, o ambiente virtual de aprendizagem, onde está disponível um conjunto de aulas com orientações e reflexões sobre as áreas do conhecimento avaliadas no SAEPI, com sugestões de estratégias para a sua sala de aula, elaboradas pelos pesquisadores do CAEd e por professores da Universidade Federal de Juiz de Fora. Não deixe de conhecer esse espaço! Ele foi todo elaborado pensando em você e no seu trabalho em sala de aula.

2

INDICADORES EDUCACIONAIS E CONSTRUÇÃO DE DIAGNÓSTICOS

Esta é uma seção que trata de um tema de suma importância para a reflexão sobre instrumentos que nos ajudam a monitorar a qualidade da educação ofertada pelas escolas brasileiras. Por isso, recomendamos que toda a equipe pedagógica da escola – além da equipe gestora – tenha acesso a essas informações e possa, com isso, enriquecer o

debate e o diálogo sobre este tema e as possibilidades de contribuir para melhorar sempre a qualidade da educação que oferecemos. Leia e, tendo dúvidas, há um espaço no ambiente virtual de aprendizagem para aprofundar e esclarecer cada indicador aqui apresentado.

Os indicadores, de modo geral, são indispensáveis para a compreensão da complexidade inerente às sociedades contemporâneas. De modo objetivo e sintético, eles revelam, numericamente, um retrato da nossa realidade social, a partir de diferentes perspectivas, permitindo a sua organização e a tomada de decisões mais adequadas a cada contexto.

Por meio de indicadores é possível, por exemplo, monitorar a evolução – ou involução – da qualidade de determinada política social, como a educação, a saúde, a assistência etc. Mas você pode estar se perguntando: quem define ou escolhe quais aspectos ou dimensões da sociedade serão traduzidos em indicadores? É importante ressaltar, antes de qualquer coisa, que os indicadores vão se (re)definindo ao longo do tempo. Na medida em que os problemas vão ficando mais claros, assim como as metas e os objetivos para solucioná-los vão se ampliando, novos indicadores podem ser criados. A própria dinâmica de mudança social ao longo do tempo requer novos parâmetros de organização e, portanto, novos indicadores. Por trás desses números, estão a garantia de direitos e o cumprimento de deveres por parte das diferentes instituições da nossa sociedade.

Esses indicadores podem ser definidos a partir de acordos e metas nos níveis macro – como aqueles definidos por organismos como a ONU, UNESCO, OMS, INEP, MEC etc. – e micro, como uma rede municipal, uma escola ou mesmo uma turma.

Uma secretaria de educação pode definir indicadores próprios, além daqueles definidos nacionalmente, tendo em vista seus objetivos mais particulares e suas estratégias específicas. Por exemplo, se um município decide que seus estudantes devem estar alfabetizados ao final dos 6 anos. Para isso, pode criar seu próprio indicador, sem dispen-

sar os oficiais e que dizem respeito ao país como um todo. Esses continuam necessários, até mesmo para que seja possível acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, comparando com outras realidades.

Confira, a seguir, uma definição do que seriam indicadores, em particular, os educacionais, que são o foco de interesse nesta publicação:

Indicadores são medidas específicas que têm por objetivo transmitir uma informação referente a uma dimensão particular e relevante da educação, expressando-se através de números que sintetizam essa dimensão. Por sua vez, os números que expressam os indicadores são calculados a partir de uma fórmula pré-definida e com base em dados levantados segundo critérios específicos e rigorosos, como censos e pesquisas sociais, demográficas, econômicas ou educacionais.¹

Outra finalidade importante dos indicadores é que, quando combinados, permitem a construção de índices. Os índices resultam da associação de diferentes indicadores. Há exemplos de índices bastante conhecidos, como o IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, que conjuga dois importantes indicadores: o desempenho e o fluxo. Quanto maior for cada um desses dois indicadores, melhor será o índice de desenvolvimento da Educação Básica. Outro exemplo que podemos citar e que está diretamente relacionado aos indicadores educacionais é o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano. Para construir esse índice – que é tão importante para informar sobre as condições do desenvolvimento social entre os países membros da ONU –, são utilizados diferentes indicadores sociais, a saber: dois indicadores

1 PONTES, L. F. 2012.

educacionais (a taxa de analfabetismo, a partir dos 15 anos de idade, e o número de pessoas matriculadas em todos níveis de ensino); um indicador de expectativa de vida (que é resultado de vários outros como taxa de mortalidade, de salubridade etc.); e o indicador de renda per capita do país.



Por que tratar deste tema com você, professor(a)?

Especificamente, na área educacional, os indicadores são considerados instrumentos indispensáveis para que gestores de secretarias e das escolas, bem como os professores, monitorem a qualidade da educação oferecida no contexto atual e ao longo do tempo. Nesse sentido, os indicadores revelam determinados aspectos e dimensões da realidade educacional, os quais podem ser identificados como prioritários, como mais relevantes etc. Os indicadores – ou as correlações que fazemos a partir dos mesmos – não explicam todas as nuances de uma realidade social, nem tampouco esgotam todas as possibilidades de leitura e interpretação desta realidade, mas oferecem pistas valiosas para enfrentarmos, de forma mais eficaz os nossos problemas sociais, dentre eles, os da educação.

Quais seriam os indicadores produzidos para a educação?

Dada a complexidade do processo educativo, sabemos que ele é perpassado por uma série de fatores que interferem, direta ou indiretamente, nos seus resultados. Portanto, falar de indicadores educacionais é falar de uma multiplicidade de fatores. Entretanto, não pretendemos, nesta publicação, apresentar uma lista exaustiva ou aprofundada sobre esse tema, mas sim trazer algumas das principais referências que estão diretamente relacionadas às condições e à qualidade da educação ofertada no Brasil. Poderíamos ter escolhido outros tantos indicadores, mas optamos por discutir aqueles que tratam das questões mais elementares para a garantia do direito à educação.

Partimos, assim, da premissa de que o atendimento pleno do direito à educação só se concretiza quando alguns padrões mínimos de qualidade são observados. Por exemplo, é preciso que sejam oferecidas as condições necessárias e seguras para que a criança ou o jovem em idade escolar possa chegar à sala de aula. Além disso, a escola precisa estar adequada às necessidades desse estudante, para que seja garanti-



Para acessar o ambiente virtual de aprendizagem, entre na área restrita da plataforma:
<https://avaliacaoemonitoramentopiaui.caeddigital.net/#!/login>



A população e a escola

- Acesso
- Eficiência



A experiência na escola

- Jornada
- Recursos
- Ambiente



Resultados

- Escolaridade
- Desempenho e Inse

da a sua permanência e a conclusão de cada etapa de escolaridade na idade certa. O Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei 13.005/2014, define um conjunto de metas que devem ser alcançadas na primeira metade da atual década para diminuirmos o fosso da desigualdade educacional, histórica em nosso país. Para tanto, diferentes indicadores são utilizados para fins de monitoramento dessas metas.

Nesse sentido, a partir de quatro grandes dimensões, selecionamos, para cada uma, um conjunto de indicadores. As principais fontes desses números foram o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os testes e questionários contextuais aplicados pelo CAEd/UFJF.

Como usar esses indicadores?

Sabemos que o simples fato de produzir diferentes indicadores e colocá-los à disposição para que sejam consultados não altera a realidade em si. É preciso criar condições para que sejam incorporados nas reflexões do dia a dia, na construção de diferentes

diagnósticos, na elaboração de estratégias e ações que visem à alteração das situações que não estão adequadas.

Para isso, depois de conhecer os indicadores de oferta e qualidade apresentados nesta publicação e na plataforma de avaliação e monitoramento do SAEPI, você, professor, é nosso convidado para visitar, na mesma plataforma, o ambiente virtual de aprendizagem, projetado com o intuito de contribuir para o seu desenvolvimento profissional. Desse modo, todos os temas tratados de forma mais sintética nesta seção são aprofundados e discutidos, de maneira mais ampla, nos três módulos que compõem esse ambiente.



Indicadores de oferta e qualidade

Nesta seção, você tem acesso aos principais índices relacionados à qualidade e à oferta da educação básica do Piauí.



Desempenho

Ideb

Idepi

Cada subdimensão reúne os indicadores correspondentes (caracterizados a seguir), sempre com o mesmo propósito: fornecer dados que permitam (re)pensar a atuação da rede e da escola, no sentido de garantir o direito constitucional a uma educação equânime e de qualidade.

A população e a escola

Para que o direito à educação seja efetivamente assegurado, é preciso que a relação entre a população e o sistema educacional seja consolidada mediante o compromisso com a qualidade do atendimento à população em idade escolar. Esse compromisso passa pela garantia de acesso à escola e de eficiência do sistema escolar.

Levando em consideração o fato de que alguns parâmetros básicos de qualidade devem ser observados, é muito importante conhecer os indicadores de acesso e de eficiência referentes à educação no Brasil e no seu estado. A análise desses dados poderá ajudá-lo na elaboração de um diagnóstico mais preciso, baseado em evidências, sobre a realidade educacional da sua rede.

Acesso

O indicador de acesso considerado nesta abordagem corresponde à taxa ajustada de frequência escolar líquida no estado e no Brasil, para os anos iniciais e os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio. Essa taxa consiste (de acordo com o IBGE) no percentual de estudantes em determinada faixa etária que deve estar frequentando a etapa de ensino equivalente ou a seguinte, em relação ao total de estudantes dessa faixa etária.

As faixas etárias consideradas adequadas para as etapas da educação básica no país são:

De 0 a 5 anos – Educação Infantil

De 6 a 14 anos – Ensino Fundamental

De 15 a 17 anos – Ensino Médio

Na plataforma do SAEPI 2019, você pode conferir os dados referentes à taxa de frequência escolar líquida do Brasil e do estado, cuja fonte é a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio 2018 (PNAD Contínua / IBGE).

Eficiência

Os indicadores de eficiência apresentados na plataforma correspondem às taxas de conclusão do ensino fundamental e do ensino médio e às taxas de aprovação nas etapas de escolaridade. Por meio desses indicadores, é possível verificar se os estudantes estão avançando pelas etapas conforme a expectativa e se a conclusão da educação básica está ocorrendo na idade certa. Isso significa que, quanto menores as taxas de evasão, repetência e distorção idade-série e maiores as taxas de aprovação e de conclusão, mais eficiente é o sistema educacional.

Os dados do Censo Escolar da Educação Básica 2018 foram utilizados no cálculo desses indicadores, para o Brasil e para o estado. A partir dessas informações, pode-se averiguar a eficiência do investimento público em educação.

A experiência na escola

A qualidade da experiência vivenciada pelos estudantes na escola pode ser avaliada considerando indicadores relacionados a três subdimensões: jornada escolar, recursos e ambiente. É essencial verificar a duração da jornada do estudante na escola, quais são os recursos humanos e materiais disponíveis e como pode ser considerado o ambiente escolar, de acordo com o porte da escola, o indicador socioeconômico e o índice de clima escolar – esses dois últimos, conforme a percepção do estudante registrada nos questionários contextuais.

Jornada escolar

O indicador de jornada escolar ajuda a verificar a relação entre o tempo que o estudante passa na escola e a qualidade da educação ofertada. Para tanto, deve ser observado se esse tempo é suficiente para atender às atividades previstas pelas equipes escolares.

Com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica 2018, esse indicador pode ser dividido em três categorias, considerando o tempo diário em que o estudante permanece na escola:



até 4 horas;



de 4 a 6 horas;



mais de 6 horas por dia.

Recursos

Uma jornada adequada às atividades escolares não constitui, por si só, elemento suficiente para avaliar a qualidade do ensino. As instalações também precisam ser apropriadas às atividades educacionais, e os profissionais devem ser qualificados para exercer suas funções.

Desse modo, é necessário levar em consideração, nesta abordagem, os recursos humanos e a infraestrutura do espaço escolar, além de outros indicadores não relacionados aqui. Por recursos humanos, considera-se, nesta análise, os indicadores de escolaridade do corpo docente e infraestrutura das escolas – especificamente a disponibilidade de quadras esportivas (cobertas ou não) e acesso à internet banda larga. Mais uma vez, essas informações podem ser extraídas dos dados do Censo Escolar 2018.

Ambiente

A subdimensão ambiente está associada aos indicadores referentes ao porte das unidades educativas, ao nível socioeconômico das escolas e ao clima escolar. Os questionários contextuais aplicados junto à Prova Brasil vêm reunindo dados importantes relacionados a esses indicadores.



Porte da escola

O indicador porte da escola contribui para a percepção de que escolas muito grandes ou muito pequenas não apresentam um clima favorável a um bom desempenho, de acordo com pesquisas conduzidas na área. Esse indicador pode ser calculado de acordo com as seguintes categorias:

- Número de alunos que estudam em escolas com até 600 alunos.
- Número de alunos que estudam em escolas que atendem entre 600 e 900 alunos.
- Número de alunos que estudam em escolas que atendem mais de 900 alunos.



Indicador de Nível Socioeconômico (Inse)

O nível socioeconômico é um dos elementos contextuais extraescolares que mais interferem no desempenho dos estudantes. Os dados obtidos a partir das respostas aos questionários contextuais, aplicados junto aos testes da avaliação, permitem calcular o Índice Socioeconômico – Inse. O Inse faz parte das análises contextuais de diversos programas de avaliação em larga escala.



Índice de Clima Escolar (ICE)

Cada escola apresenta características próprias, no que se refere à organização, ao funcionamento e às interações entre os atores escolares. A percepção do chamado clima escolar relaciona-se às ações dos sujeitos, podendo simplesmente reproduzir ou modificar a estrutura da escola. Sabe-se que alunos, professores e diretores têm consciência de que as escolas com melhor clima, ambiente mais organizado, cordial e atrativo favorecem o desenvolvimento dos estudantes, o que significa que o desempenho dos estudantes guarda relação com a capacidade de a escola gerar um ambiente acadêmico adequado ao processo de ensino e aprendizagem.

Resultados

A dimensão fundamental que revela a qualidade da educação ofertada são os resultados obtidos por um determinado sistema escolar. Assim, o nível de aproveitamento alcançado pelos estudantes, ao final de uma etapa de escolaridade, pode ser conferido por meio das subdimensões escolaridade da população e desempenho, esta última em associação com o Índice Socioeconômico (Inse) das redes e escolas.

Escolaridade

O grau de escolaridade da população de um país corresponde ao seu nível educacional. Esse nível é um dos componentes do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Ainda que o Brasil tenha avançado no que se refere ao acesso da população à educação básica, existem obstáculos que precisam ser superados para que a escolaridade e a qualidade do ensino atinjam um patamar ideal.

Na plataforma de avaliação e monitoramento, é possível verificar o indicador de escolaridade para pessoas com 25 ou mais anos de idade. Esse indicador é extremamente importante para o monitoramento dos resultados educacionais do país, dos estados e dos municípios.

Desempenho e Inse

Nesta subdimensão, pode-se observar a relação entre desempenho médio dos estudantes e o perfil socioeconômico da escola. Para a análise disponibilizada na plataforma de avaliação e monitoramento, as escolas foram agrupadas nos seguintes níveis, conforme o índice socioeconômico médio de seus estudantes:

 **Baixo** – Escolas com os menores índices socioeconômicos

 **Médio Baixo** – Escolas com índices socioeconômicos medianos (para baixo)

 **Médio Alto** – Escolas com índices socioeconômicos medianos (para cima)

 **Alto** – Escolas com índices socioeconômicos mais altos que as demais

A comparação entre o nível socioeconômico das escolas e o desempenho de seus estudantes na avaliação externa, apresentada na plataforma, permite refletir sobre as desigualdades educacionais, em busca de estratégias para minimizar seus efeitos sobre a vida acadêmica desses estudantes.

Índices de qualidade

Com o objetivo de aprimorar a percepção sobre a qualidade da educação brasileira, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) criou, em 2007, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Trata-se de um importante indicador da qualidade da educação ofertada, pois leva em consideração duas dimensões fundamentais na efetivação do direito à educação: a aprendizagem (por meio do desempenho em testes cognitivos) e o fluxo escolar, permitindo o estabelecimento e o monitoramento de metas educacionais para a Educação Básica.

A consolidação do Ideb serviu como uma importante referência para a criação de um indicador equivalente, nas redes estaduais que possuem sistemas próprios de avaliação externa. Você pode consultar os dados do Ideb e do Idepi (Índice de Desenvolvimento da Educação do Piauí) na plataforma do programa.

IDEB

O Ideb monitora a qualidade da educação pública e privada com base em indicadores de rendimento e desempenho. As fontes que subsidiam a construção desse índice correspondem aos dados do Saeb – Sistema de Avaliação da Educação Básica – e do Censo Escolar da Educação Básica.

IDEPI

Dentre as vantagens de se criar um índice de desenvolvimento educacional local, como o Idepi, está a possibilidade da definição de metas mais adequadas à realidade da rede, menor intervalo entre as publicações dos seus resultados e intervenção mais focada nas necessidades locais.



Confira os indicadores relacionados nesta seção na plataforma de avaliação e monitoramento do SAEPI 2019.



Acompanhe, na próxima seção, as explicações sobre a nova ferramenta desenvolvida para a análise dos resultados da avaliação externa em larga escala: o desempenho nos campos temáticos ou subescalas.

3

DESEMPENHO NOS CAMPOS
TEMÁTICOS (SUBESCALAS)

Uma nova análise sobre o desenvolvimento de habilidades

Na vida cotidiana, lidamos frequentemente com informações apresentadas por meio de escalas. Um exemplo é quando desejamos saber se uma pessoa está com febre e usamos um termômetro para aferir a temperatura. O resultado dessa aferição é dado por meio de um número, parte de uma escala de temperatura. Mas o número, por si só, não é suficiente para esclarecer a dúvida: é necessário interpretá-lo com base no que se considera uma temperatura normal e aquilo que está abaixo ou acima dessa normalidade. Só assim é possível saber se o resultado obtido deve suscitar alguma intervenção: administrar um antitérmico? Aquecer a pessoa? É preciso interpretar o resultado.

Em avaliações internas à escola, cujo objetivo é aferir o desempenho de um número reduzido de estudantes de uma mesma turma ou de um mesmo grupo, a interpretação dos resultados é feita, em geral, pelo professor, com base no instrumento de avaliação aplicado. Para isso é considerado o número de acertos às questões propostas e/ou o tipo de resposta dada pelos estudantes às questões de resposta construída, ou questões “abertas”, como são comumente denominadas.

Nas avaliações em larga escala, cujo objetivo é aferir o desempenho de um grupo maior de estudantes por meio de testes padronizados, são necessárias outras estratégias para aferir e comunicar os resultados das avaliações. Essas estratégias precisam considerar todo o processo de elaboração do teste, que é bastante detalhado. Em primeiro lugar, é preciso ter clareza do que se pretende avaliar, ou seja, do construto a ser ava-

liado por meio do teste. A definição de um único construto a ser avaliado é importante, pois os testes que compõem as avaliações em larga escala devem ser **unidimensionais**, ou seja, avaliar uma única dimensão do conhecimento. Nas avaliações de **Língua Portuguesa**, essa dimensão, ou construto, é a **leitura**. No caso das avaliações de **Matemática**, é o **raciocínio lógico matemático**.

Uma vez definido o construto, é preciso detalhar quais competências e habilidades a ele relacionadas se pretende avaliar. Esse é o momento em que se elaboram as Matrizes de Referência para a avaliação, onde estão descritas as habilidades que serão avaliadas por meio dos itens que compõem o teste. Assim, o construto inicial é avaliado por meio de diferentes habilidades, em separado. Uma vez elaborados e aplicados os itens, é preciso ter um modelo estatístico que permita avaliar os resultados alcançados pelos estudantes. No caso das avaliações do SAEPI, esse modelo é a TRI – Teoria da Resposta ao Item. Dentre as várias possibilidades que esse modelo estatístico oferece para analisar os resultados dos estudantes no teste, está a de colocar, numa mesma métrica, ou **escala**, os estudantes e os itens do teste que foram respondidos por eles.

Assim como no exemplo do termômetro, uma escala de proficiência apresenta valores que vão de uma menor a uma maior proficiência. Na escala, é possível organizar os itens mais fáceis e que, portanto, foram acertados por estudantes com habilidades que se mostraram, no teste, menos complexas, até os itens mais difíceis, acertados por estudantes com habilidades que se mostraram

mais complexas. A proficiência do aluno no teste é, portanto, representativa do seu desempenho em relação àquele construto que se pretendia avaliar: a leitura, no caso da Língua Portuguesa; o raciocínio lógico matemático, no caso da Matemática.

Quando se afirma que um estudante tem uma determinada proficiência em leitura, expressa por um número, é possível saber se isso está mais ou menos próximo do que seria desejável, assim como é possível comparar o desempenho de um grande grupo de estudantes, inclusive ao longo do tempo. Não é possível dizer, porém, que **tipo de habilidade** esses estudantes desenvolveram, ou, ao contrário, ainda não desenvolveram, o que seria uma informação valiosa para o professor. Isso porque um mesmo construto é constituído por diferentes **domínios** de habilidades. Por exemplo, o desenvolvimento do raciocínio matemático requer habilidades relacionadas ao trato com números, o que representa um domínio desse construto. Entretanto, o raciocínio matemático requer também habilidades relacionadas à percepção do espaço e das formas, o que representa um outro domínio desse mesmo construto.

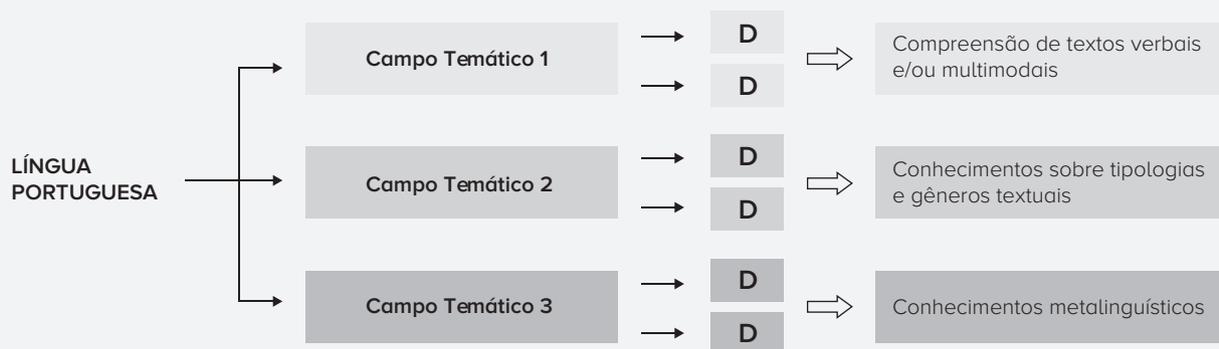
Em geral, as avaliações em larga escala buscam suprir a ausência de informações sobre o desempenho dos estudantes em domínios específicos dos conhecimentos avaliados pelos testes, analisando quais foram os descritores (ou habilidades) da matriz de referência mais ou menos acertados por esses estudantes. Mas esse também é um procedimento que pode ser melhorado, uma vez que seria importante compreender o que há em co-

mun entre esses descritores e o que eles revelam sobre o desenvolvimento do construto que se está avaliando. É na tentativa de melhor qualificar essa informação que, a partir do ano de 2020, os resultados obtidos pelos estudantes nos testes estão sendo apresentados, também, por meio de campos temáticos (subescalas).

Os campos temáticos constituem meios de organizar os itens que compuseram um teste com base em traços que apresentam em comum, relativamente ao construto que está sendo avaliado. Por exemplo, todos os itens que compõem os testes de Língua Portuguesa avaliam habilidades de leitura. Entretanto essas habilidades não são todas de um mesmo tipo. Algumas habilidades apresentam aspectos em comum com outras quanto à natureza do conhecimento que avaliam. Assim, como resultado da aplicação do teste, obtém-se a proficiência dos estudantes na escala de leitura. Essa escala, por sua vez, pode ser subdividida em outras dimensões, que nada mais são que agrupamentos de itens que apresentam características comuns. Tais agrupamentos são os campos temáticos, que permitem um diagnóstico mais detalhado acerca da natureza das habilidades desenvolvidas pelos estudantes que realizaram os testes.

Com o intuito de favorecer a produção desse diagnóstico mais detalhado, equipes compostas por especialistas de Língua Portuguesa e Matemática e da área de psicometria do CAEd desenvolveram três campos temáticos, ou subescalas, para Língua Portuguesa e quatro para Matemática.

Campos temáticos de Língua Portuguesa



Descritor ou habilidade avaliada por um item está indicado por D.



Confira, a seguir, a descrição pedagógica dos campos temáticos de Língua Portuguesa:

Campo Temático 1: Compreensão de textos verbais e/ou multimodais

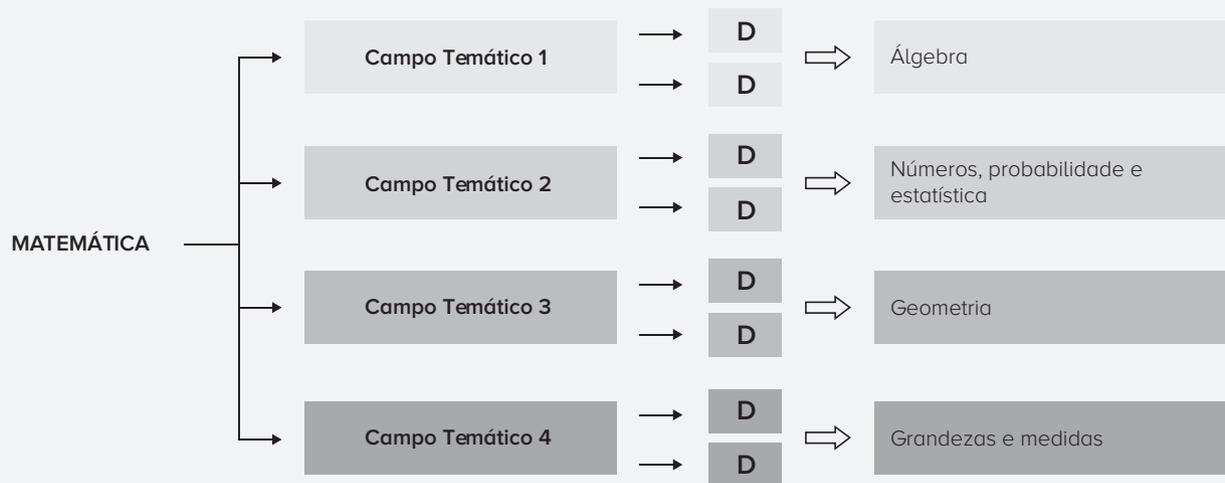
Este campo temático reúne o desempenho dos estudantes em descritores cujas habilidades são aquelas que dizem respeito, estritamente, à compreensão dos textos, realizada através de estratégias que se apoiam, essencialmente, nas sinalizações textuais e não em conhecimentos metalinguísticos. Essas habilidades podem apresentar maior ou menor nível de complexidade, a depender da extensão dos textos, do tema de que tratam e do tipo de conhecimento de mundo que demandam, do léxico empregado, assim como do tipo de sinalização que o texto oferece para que o leitor produza sentido para aquilo que lê. São habilidades fundamentais à formação do leitor, pois estão relacionadas à possibilidade de ler com compreensão textos de diferentes gêneros, envolvendo a capacidade de compreender informações

que se encontram na superfície textual e também a realização de inferências. Podemos falar, no caso desta subescala, em habilidades de leitura “em sentido estrito” em comparação com aquelas que claramente envolvem conhecimento metalinguístico na atividade de compreensão textual e que estão reunidas nas subescalas 2 e 3.

Campo Temático 2: Conhecimentos sobre tipologias e gêneros textuais

Este campo temático reúne o desempenho dos estudantes em descritores cujas habilidades envolvem conhecimentos sobre a natureza dos textos, tanto no que se refere às tipologias – a estrutura de uma narrativa ou de um texto argumentativo – quanto no que se refere ao gênero textual – o reconhecimento de um determinado gênero e sua

Campos temáticos de Matemática



finalidade. Essas habilidades envolvem conhecimentos sobre os textos e, ao contrário daquelas da subescala 1, se referem a metaconhecimentos. Esse tipo de conhecimento demanda do estudante, neste caso, do leitor, uma reflexão sistemática sobre a estrutura de um texto. Isso se evidencia, por exemplo, quando o estudante é solicitado a identificar determinadas partes de uma narrativa, como o tempo e o lugar onde ela se dá ou, ainda, qual é o conflito gerador da narrativa. O nível de complexidade das habilidades desta subescala vai depender principalmente da tipologia dos textos e se eles se apresentam numa estrutura mais ou menos canônica – narrativas na estrutura orientação, complicação, desfecho, por exemplo, são mais fáceis para o leitor do que aquelas que apresentam, de algum modo, uma subversão dessa estrutura. Por outro lado, textos narrativos tendem a ser mais acessíveis ao leitor do que os textos argumentativos. No caso das habilidades reunidas nesta subescala, mais do que uma compreensão global do que é lido o estudante deve mobilizar um conhecimento sobre como determinados textos se estruturam, sendo esses conhecimentos teóricos mais específicos.

Campo Temático 3: Conhecimentos metalinguísticos

Este campo temático reúne o desempenho dos estudantes em descritores cujas habilidades envolvem conhecimentos sobre algumas categorias linguísticas. A exemplo do que ocorre na subescala 2, nesta subescala estão reunidas habilidades que dizem respeito a metaconhecimentos. Entretanto, enquanto na subescala 2 os conhecimentos teóricos demandados aos estudantes são relativos à estrutura dos textos, neste caso esses conhecimentos são relativos à estrutura da língua, por exemplo, reconhecer o tipo de relação que uma determinada conjunção permite estabelecer entre dois períodos de um texto ou, ainda, identificar, num texto, o referente que um determinado pronome retoma. Contribui para um maior ou menor nível de complexidade das habilidades relacionadas a este descritor principalmente a estrutura sintática dos textos. No caso das habilidades reunidas nesta subescala, o estudante deve mobilizar um conhecimento sobre a estrutura da língua para produzir sentido para o que está lendo.

Resultados por campos temáticos



Como são apresentados os resultados por campo temático?

Os resultados por meio de campos temáticos podem ser apresentados de três maneiras diferentes, considerando o nível da escola, da turma e do aluno, visto que o objetivo é fornecer informações para possíveis intervenções pedagógicas.

Veja a seguir quais são as formas de se obter resultados por meio dos campos temáticos. Para verificar esses resultados, acesse o card Resultados da Avaliação na área restrita da plataforma do SAEPI 2019 e clique no botão [Resultados de Desempenho por Campo Temático](#).

1. Pontuação de 0 a 100 pontos

A Teoria da Resposta ao Item (TRI) utilizando a modelagem Rasch multifacetada permite apresentar o desempenho dos estudantes em uma escala geral de 0 a 100 pontos e, posteriormente, em cada um dos campos temáticos definidos para as disciplinas contempladas na avaliação.

Há, portanto, uma pontuação geral para os seguintes níveis de agregação: escola, turma e aluno. Em seguida, apresenta-se, para os mesmos agregados, uma pontuação para cada um dos campos temáticos.

Veja um exemplo de como essa informação pode ser visualizada na plataforma.

DESEMPENHO NOS CAMPOS TEMÁTICOS POR TURMA

Turma	Língua Portuguesa	Compreensão dos textos	Tipologias e gêneros textuais	Conhecimentos metalinguísticos
6 ANO - A	52	51	54	53
6 ANO - B	44	45	44	41

Nesse exemplo, observam-se os resultados na escala de 0 a 100, em Língua Portuguesa, para o 6º ano do ensino fundamental de duas turmas de uma determinada escola. Há, portanto, o nome da turma e, para cada uma delas, a pontuação geral na disciplina e, na sequência, a pontuação alcançada em cada um dos campos temáticos.

IMPORTANTE

A pontuação de **0 a 100** não pode ser confundida com **uma nota, aquela atribuída pelo professor em sala de aula**. A pontuação obtida pelo estudante diz respeito à sua **proficiência nessa escala específica**, construída por meio de uma modelagem da TRI.

O **diferencial** dessa medida reside no fato de que, através da modelagem pela TRI, essa relação de desempenho do aluno em cada item é quantificada por meio de uma escala única para todo o sistema e que mantém suas propriedades de medidas ao longo do tempo, ou seja, os resultados de 2019 poderão ser comparados com avaliações futuras nas quais se utilize a mesma metodologia, o que não pode ser obtido por meio de resultados processados pela Teoria Clássica dos Testes (TCT).

2. Percentuais de estudantes que consolidaram as habilidades avaliadas

Além da pontuação de 0 a 100, também é possível determinar o percentual de estudantes que já consolidaram as habilidades avaliadas em cada um dos campos temáticos, tanto de Língua Portuguesa quanto de Matemática.

Ao acessar esse resultado, é possível visualizar todas as turmas da etapa de escolaridade selecionada anteriormente e, para cada campo temático, o percentual de estudantes que já consolidaram as habilidades que compõem os respectivos campos.

Observam-se, nessa imagem, os resultados das duas turmas dessa escola. As habilidades que compõem cada um dos campos temáticos são os descritores elencados na matriz de referência para avaliação da referida etapa de escolaridade avaliada. Os dados percentuais em cada uma das habilidades indicam, em cada uma das turmas, os estudantes que já consolidaram tais habilidades.

Essa informação é extremamente relevante para o planejamento das aulas, pois o professor pode organizar a turma e suas atividades pedagógicas,

articulando o que é estabelecido pelo currículo da etapa avaliada e o que foi observado nos resultados da avaliação em larga escala, a partir das habilidades constantes na matriz de referência para avaliação.

Contudo, ainda é possível conhecer mais detalhadamente esses resultados, pois, na plataforma, ao clicar no nome da turma, é possível visualizar o resultado de cada estudante dessa turma, em cada uma das habilidades.

Veja um exemplo de resultado de Língua Portuguesa do 6º ano do ensino fundamental, para essa situação.

CONSOLIDAÇÃO DAS HABILIDADES DO CAMPO: COMPREENSÃO DE TEXTOS

Turma	D05	D01	D04	D15	D13	D06	D09	D11	D03
6 ANO - A	75%	75%	71%	71%	71%	50%	50%	46%	38%
6 ANO - B	86%	86%	68%	64%	64%	32%	27%	18%	18%

CONSOLIDAÇÃO DAS HABILIDADES DO CAMPO: CONHECIMENTOS SOBRE TIPOLOGIAS E GÊNEROS TEXTUAIS

Turma	D07
6 ANO - A	71%
6 ANO - B	55%

CONSOLIDAÇÃO DAS HABILIDADES DO CAMPO: CONHECIMENTOS METALINGUÍSTICOS

Turma	D14	D12	D08	D02	D10
6 ANO - A	67%	67%	63%	58%	50%
6 ANO - B	50%	50%	45%	36%	14%

Aluno	D05	D01	D04	D15	D13	D06	D09	D11	D03
ALUNO 1	2	2	2	2	2	1	1	1	0
ALUNO 2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
ALUNO 3	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ALUNO 4	2	2	1	1	1	0	0	0	0
ALUNO 5	1	1	1	1	0	0	0	0	0
ALUNO 6	2	2	2	2	2	2	2	2	1
ALUNO 7	2	2	2	2	2	1	1	1	1
ALUNO 8	2	2	2	2	2	2	2	2	2
ALUNO 9	2	2	2	2	2	2	2	2	2
ALUNO 10	2	2	2	2	2	1	1	1	1

3. Desempenho individual dos estudantes em cada habilidade

Os resultados produzidos por meio dessa nova metodologia permitem uma aproximação da realidade do desenvolvimento das aprendizagens minimamente esperadas para cada estudante avaliado, o que, conseqüentemente, deve levar o professor a articular três pontos essenciais do processo educacional: currículo, ensino e avaliação, sendo a avaliação entendida em uma perspectiva diagnóstica e formativa, ou seja, uma avaliação cujos resultados oferecem:

- ao gestor – indicadores para uma gestão educacional mais eficaz;
- ao professor – ferramentas para orientar e/ou enriquecer suas práticas de ensino.

Para os resultados individuais relacionados ao desenvolvimento das habilidades de cada um dos campos temáticos, utilizou-se uma progressão de 0 a 2, onde:

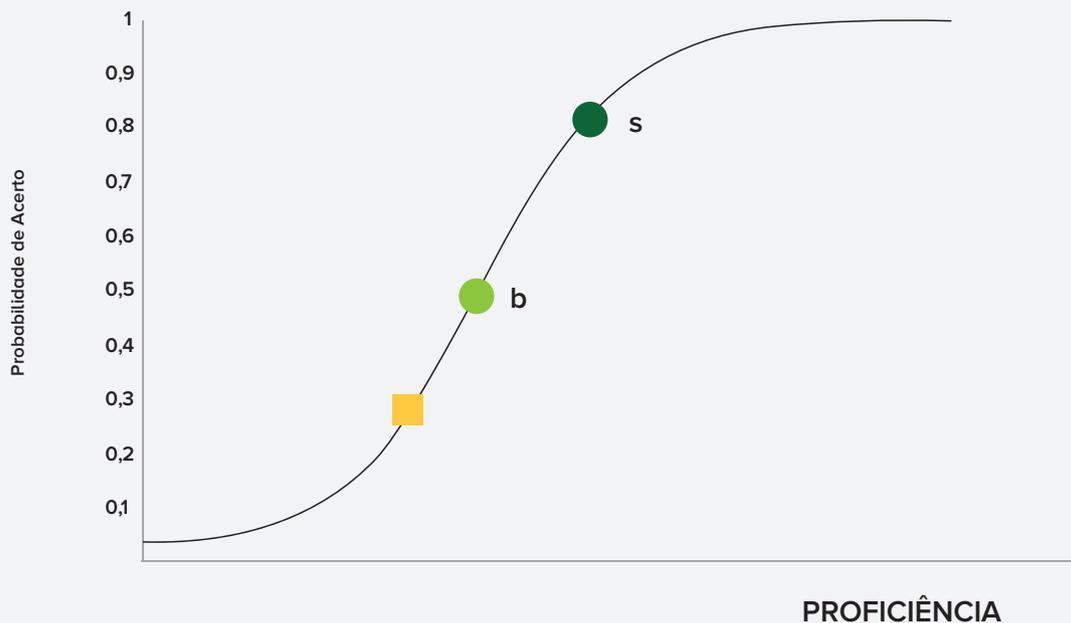
- 0 habilidade não desenvolvida;
- 1 habilidade em processo de desenvolvimento;
- 2 habilidade consolidada.

Veja, na imagem acima, como essa informação é apresentada na plataforma.

Esse é um exemplo de resultados de Língua Portuguesa extraídos de uma turma de 6º ano do ensino fundamental de uma escola que possui duas turmas para essa etapa de escolaridade. Observa-se, nessa imagem, que cada linha corresponde a um aluno da turma, enquanto as colunas à direita trazem as habilidades e a indicação do nível de desenvolvimento de cada uma das habilidades.

Essa forma de apresentação oferece ao professor um diagnóstico muito concreto para o conhecimento de sua turma. É importante analisar essa informação, pois permite verificar que os alunos se encontram em momentos diferentes do desenvolvimento das habilidades. Pode-se concluir, portanto, que se trata de uma turma bastante heterogênea, o que exigirá do professor estratégias de ensino diversificadas, de modo a permitir que aqueles que ainda não desenvolveram as habilidades (0) possam fazê-lo; que aqueles que estão desenvolvendo essas habilidades (1) as consolidem; e os que já as consolidaram (2) sejam desafiados a avançarem ainda mais.

Para o estabelecimento dessa progressão, foram utilizadas as demarcações dos pontos notáveis de cada item, na Curva Característica do Item (CCI), calculados por meio da modelagem da TRI, como pode ser visto no gráfico a seguir.



Nessa curva, observa-se:

AMARELO CLARO

de zero até o ponto “b” – **corresponde ao 0** (zero), ou seja, indica habilidade não desenvolvida pelo estudante. Isso significa que a probabilidade de um estudante acertar o item é menor que 50%.

VERDE CLARO

de “b” até “s” – **corresponde ao 1**, indicando que a habilidade está em desenvolvimento. Isso significa que a probabilidade de o estudante acertar o item está entre 50% e 80%.

VERDE ESCURO

a partir do ponto “s” – **corresponde ao 2**, o que indica a consolidação da habilidade. Isso significa que a probabilidade de o estudante acertar o item é superior a 80%.

Para cada item da avaliação, foi construída uma curva como a apresentada, de modo que se pudesse estabelecer em que ponto do desenvolvimento da habilidade os estudantes avaliados se encontram.

Nesse sentido, ao se trazer os resultados alcançados para cada estudante em cada habilidade, a avaliação diagnóstica possíveis dificuldades nas aprendizagens, verificando se as habilidades esperadas já são dominadas pelos estudantes. Isso contribui para que o professor conheça a realidade de sua escola, de suas turmas e de cada estudante, o que levará ao desenvolvimento de ações mais efetivas de modo a garantir o direito de aprender de cada um dos estudantes da escola.

IMPORTANTE



As informações relativas aos percentuais de estudantes que consolidaram a habilidade, assim como a indicação do estágio de desenvolvimento da habilidade em que cada estudante se encontra, dizem respeito ao item mais fácil de cada descri-

tor/habilidade. Assim, se o aluno ainda não consolidou a habilidade considerando esse item mais fácil, significa que sua aprendizagem está aquém do que seria esperado para a etapa avaliada.

Os resultados por campo temático não substituem os resultados apresentados na escala do Saeb. Por meio dos resultados de proficiência na escala Saeb, obtêm-se informações importantes para monitoramento da rede, que podem subsidiar a implementação de políticas públicas voltadas para educação. Portanto, as duas formas de apresentar os resultados – por campo temático (modelagem Rasch) e pela escala do Saeb (três Parâmetros) – são complementares no sentido de fornecer as mesmas informações com enfoques e objetivos distintos.

Essa nova metodologia tem o objetivo de fornecer informações para cada turma e aluno, sendo, portanto, direcionada ao professor.



O desempenho dos estudantes da sua escola por campo temático (ou subescala) pode ser conferido na plataforma do SAEPI.



Na próxima seção, você pode conferir algumas sugestões de estratégias de ensino para o desenvolvimento de habilidades em leitura.

4

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES

Leitura no Ensino Fundamental e no Ensino Médio

Os resultados da avaliação externa podem sinalizar para você, professor, quais são as necessidades dos estudantes. O exercício de se debruçar sobre as informações do diagnóstico apoia o entendimento acerca das práticas do ensino de leitura mais eficientes e busca ajudá-lo na compreensão do papel da avaliação no processo de ensino e aprendizagem.

Antes de indicarmos estratégias de ensino possíveis a partir da apropriação dos resultados, é preciso apontar qual é a concepção de leitura adotada por nós.

A concepção de leitura que aqui apresentamos se assenta em duas premissas fundamentais:

- A leitura é uma construção subjetiva de significados, ou seja, o sujeito leitor atua sobre o texto a partir de um vasto conjunto de conhecimentos acumulados e estruturados em função da vivência em uma determinada cultura. Diante de um texto, o leitor aciona os seus conhecimentos de mundo, que podem ser menos formalizados ou mais formalizados, como aqueles sobre os textos e a língua adquiridos na escola.
- O texto não porta um sentido, ou seja, o “significado” não está no texto; este nos oferece um conjunto de pistas que guia o leitor na tarefa de construção de sentido que é a leitura.

O trabalho a ser realizado em sala de aula, tendo como base os resultados da avaliação, envolve que seja possível reconhecer quais são os critérios de progressão do ensino de leitura, antes de redirecionar as ações didático-pedagógicas para melhoria do desempenho dos estudantes.

Critérios de progressão do ensino de leitura

Destacamos aqui alguns desses critérios, ressaltando que eles não devem restringir o seu trabalho em sala de aula, mas orientá-lo.

Categoria gênero textual

A categoria “gênero textual” é o principal critério de progressão na formulação de muitas propostas curriculares e, mais recentemente, da própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Como você sabe, essas propostas influenciam diretamente o seu planejamento e, por isso, considerar esse critério pode apoiar as suas escolhas para a formação leitora e o desenvolvimento de competências associadas.

Acompanhando o que é reconhecido pela pesquisa em linguagens, sugerimos a seleção de gêneros com os quais os estudantes já têm (mais) contato. Não perca de vista, claro, que a escola também deve, aos poucos, introduzir outros textos na vida do estudante.

Você pode partir, por exemplo, de textos do campo da vida cotidiana para alcançar, progressivamente, aqueles que demandam maior domínio de conhecimento, como os de gêneros referentes aos campos de atuação da vida pública e das práticas de estudo e pesquisa.

BNCC: a proposta para linguagens e suas tecnologias

Para a área de linguagens, a organização das práticas indicadas na BNCC – leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica – leva em consideração os campos de atuação. Esses campos assinalam a relevância de contextualizar o conhecimento escolar, fazendo com que essas práticas decorram de situações da vida social e, ao mesmo tempo, sejam situadas em contextos significativos para o estudante.

São cinco os campos de atuação considerados:

- campo da vida cotidiana (exclusivo para os anos iniciais do ensino fundamental);
- campo artístico-literário.
- campo das práticas de estudo e pesquisa;
- campo jornalístico-midiático (para os anos iniciais, contido no campo da vida pública);
- campo de atuação na vida pública (para os anos iniciais, contido no campo da vida pública).

Os campos de atuação orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades etc. e exercem a função didática de possibilitar o entendimento, tanto do professor quanto do aluno e sua família, de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social.

Complexidade do texto

Outro critério de progressão a ser considerado é a complexidade do texto. Tão importante quanto selecionar textos a partir da categoria gênero é selecionar textos cada vez mais complexos do ponto de vista da sintaxe, do léxico, dos recursos coesivos, da temática e da macroestrutura, conforme os alunos desenvolvem competências leitoras.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, costumam predominar textos com estrutura e sintaxe mais canônicas, com períodos mais curtos e sem muitas subversões na estrutura da frase, como inversões de componentes ou intercalações longas.

Nessa etapa, o léxico é, também, mais simples, aproximando-se do uso cotidiano da linguagem.

Por isso, a seleção de textos deve considerar que as narrativas são o primeiro tipo textual com o qual temos contato. Afinal, são diversas as situações em que o aluno se apropria da estrutura de narrativas, especialmente daquelas que envolvem práticas de oralidade: rodas de conversa, quando contam e escutam sobre fatos e acontecimentos de seu cotidiano; atividades de contação ou leitura de histórias; práticas familiares de ouvir e contar casos etc.

Nos anos finais do ensino fundamental, a seleção de textos deve considerar estruturas e linguagens mais complexas, como narrativas que desconstruam a ordem orientação-complicação-desfecho, com léxico cada vez mais próprio do discurso formal, com períodos mais longos etc. Essa complexidade pode ou não ser determinada pelo gênero de texto.

O gênero “fábula”, por exemplo, costuma apresentar traços de linguagem que determinam sua larga utilização nos anos iniciais; no entanto, há fábulas que apresentam certo grau de complexidade lexical e sintática, a partir do qual sua leitura constitui um desafio até para os anos finais. Portanto, paralelamente à seleção de texto segundo o seu gênero, é importante considerar a complexidade da sua linguagem para que possam ser elaboradas tarefas cada vez mais complexas de leitura.

No ensino médio, é esperada a leitura proficiente de textos de diferentes gêneros, como contos (inclusive os da nossa tradição literária), crônicas, romances, poemas, notícias, reportagens, artigos de opinião, editoriais, resenhas, artigos de divulgação científica (menos especializados), instruções etc. Esse é o momento de os estudantes ampliarem o seu repertório de gêneros.

Nessa etapa, os estudantes precisam ter consolidado, no interior das práticas de leitura, um conhecimento sobre o arcabouço estrutural desses gêneros e sobre os principais recursos de linguagem mobilizados, ampliando capacidades linguísticas fundamentais a uma atuação competente como leitor.

Dificuldade das tarefas

O nível de dificuldade das tarefas que você, professor, propõe nas práticas de leitura – sejam elas escritas ou orais – também é critério importante para o desenvolvimento progressivo de habilidades de leitura.

A complexidade de uma tarefa de leitura é determinada pelo tipo de apoio que o texto oferece à busca de significado pelo leitor. O seu papel, como professor mediador, é orientar o leitor em formação na seleção das pistas textuais que podem facilitar a leitura de um texto.

Há textos que apresentam sinalizações de apoio muito claras à construção de sentidos e outros que exigem que o leitor estabeleça relações entre um conjunto de sinalizações dispersas pelo texto. Nesse último caso, a tarefa de leitura é mais complexa.

Estratégias de ensino de leitura para o Ensino Fundamental

Quando o processo de sistematização da alfabetização é iniciado, as estratégias de ensino de leitura devem acompanhar o ensino sistemático das relações entre grafemas e fonemas, visando à formação do leitor.

Esse ensino sistemático envolve também práticas de oralidade e de escrita. Tais práticas são iniciadas ainda na Educação Infantil, com a contação de histórias rotineiras e a identificação de elementos estruturados nos livros, como capa e ilustrações, para apontamento do enredo. Com o passar dos anos, as estratégias vão enfatizar a leitura do texto em si.

Dentre inúmeras estratégias possíveis, apresentamos as seguintes, para apoiar o aperfeiçoamento do seu trabalho.

Atenção às sinalizações do texto

A formação leitora tem início antes mesmo que os alunos estejam alfabetizados. Na Educação Infantil, quando o professor conta histórias iniciadas com a estrutura própria das narrativas ficcionais (“Era uma vez”) ou mostra a capa de um livro e pergunta sobre ela, está adotando a estratégia de antecipação, que prepara o leitor para sua interação com o texto.

As práticas de leitura incluem a mediação, que, por sua vez, deve considerar a formulação de perguntas que leve o leitor a identificar e utilizar pistas, como:

- ser capaz de observar como um pronome pessoal retoma um referente citado anteriormente, ainda que não seja necessário que o leitor saiba que classe de palavras é essa;
- perceber como uma explicação entre vírgulas ajuda a inferir uma informação que não está explícita no texto;
- ser capaz de identificar o título, o contexto, o suporte, o autor e o público-alvo de um texto, se for o caso, e utilizá-los na antecipação do seu conteúdo, de modo a facilitar a compreensão.

Quando você, professor, realiza esse trabalho de mediação, atento às sinalizações do texto, promove o desenvolvimento de diversas habilidades de leitura.

Tome, por exemplo, a habilidade “reconhecer o assunto de um texto”. Essa é uma habilidade considerada complexa, porque envolve a construção do sentido global do texto; entretanto, pode ter o seu desenvolvimento facilitado pela presença de sinalizações de apoio.

Certamente você leva em conta que os seus alunos são capazes de reconhecer o assunto de um texto quando sinalizado em pistas muito claras, como título ou subtítulo, imagem que acompanha o texto ou início do primeiro parágrafo, mas sabe que é importante orientá-los a observar esses elementos, de modo a antecipar informações sobre o que vão ler com base neles. Você não apenas “ensina” o leitor em formação a lidar com as sinalizações textuais, mas também a atuar de maneira consciente sobre o texto e tornar sua leitura mais eficiente.

Para os anos finais do ensino fundamental, o reconhecimento do assunto de um texto requer a realização de tarefas mais complexas, como a consideração de sua estrutura tópica e a relação entre suas partes a fim de compreender a hierarquia das informações, ou seja, o que é principal ou secundário.

Discussões após a leitura de textos

Conversar com os estudantes a respeito do conteúdo e da estrutura do texto é uma estratégia utilizada desde o início da alfabetização. Após a leitura de uma história, por exemplo, você pode conversar a respeito tanto do conteúdo do texto – o tema tratado e as percepções e opiniões acerca desse tema – quanto da sua estrutura – onde se passa a história, quais são os personagens que dela participam, quando as ações acontecem, qual é a parte mais emocionante ou de maior suspense na narrativa (o clímax) e como tudo se resolve (o desfecho).

Nos anos finais, é possível propor textos mais instigantes, capazes de gerar debates em sala de aula, como os argumentativos que apresentam mais de um ponto de vista sobre determinado tema; ou textos narrativos que exigem maior interpretação dos estudantes, ou que apresentem alguma problemática – social, ética, moral – passível de discussão. Pode, também, promover uma reflexão sobre os recursos da língua utilizados nesses textos: por exemplo, a pessoa e o tempo verbal.

As questões formuladas por você, professor, auxiliam na apropriação desses elementos que compõem a narrativa e na compreensão do texto como um todo. Porém, para que isso ocorra, tais perguntas não devem funcionar como uma espécie de questionário sobre o texto, mas como orientação de leitura, caminho a ser seguido pelos próprios alunos. Essas questões precisam “guiar” os estudantes na apropriação de estratégias adequadas para interagir com esse tipo de texto e com os gêneros, mas não limitá-los.

Atividades de reconto e reescrita de textos

Outra estratégia que pode render importantes resultados são as atividades de reconto e reescrita de textos, a partir das quais se pode, por exemplo, pedir que os estudantes façam o reconto de um conto tradicional para que você registre o texto por escrito, atuando como uma espécie de escriba. Nessas atividades, eles vão se apropriando da estrutura da narrativa e observando os seus elementos indispensáveis, o emprego do léxico mais adequado e o uso mais ajustado dos elementos de coesão, para que o texto flua e faça sentido.

Leitura e elaboração de textos

Você pode promover a elaboração conjunta, em sala de aula, de textos que circulam no campo da vida cotidiana e depois lê-los com a turma. Para tal, gêneros próximos, como bilhetes para estabelecer comunicação com as famílias, receitas culinárias e instruções de jogos são os mais recomendados.

Além disso, pode desenvolver situações em que os alunos vão aprendendo quais as estratégias adequadas à leitura desses textos, face ao seu objetivo comunicativo. No caso dos bilhetes, por exemplo, é preciso observar quem é o emissor e o destinatário da mensagem, quais são as informações importantes que estão sendo veiculadas; já no caso dos textos instrucionais, verificar orientações sobre os materiais necessários para realizar uma receita, ou confeccionar um brinquedo, e quais são os modos de proceder para a execução da tarefa.

Resumos de textos

Pedir que os estudantes façam o resumo de um texto é sempre uma boa forma de estimulá-los a realizar uma leitura mais cuidadosa. Essa prática pode ser ainda mais exitosa quando realizada em dupla ou em grupo, de modo que o resumo seja apresentado oralmente ao resto da turma. Isso porque, quando a atividade é realizada coletivamente, os estudantes aprendem com as estratégias dos

colegas; além disso, a apresentação oral faz com que eles se esforcem em torno da compreensão global do texto, em vez de simplesmente copiar as partes principais. Nos anos iniciais, é comum focar em textos narrativos, para, mais à frente, investir no gênero argumentativo.

Estratégias de ensino de leitura para o Ensino Médio

No ensino médio, é necessário garantir que a competência leitora se expanda ainda mais e que, sobretudo, seja refinada. Esse objetivo pode ser alcançado, por exemplo, se você, professor, propuser práticas focadas na capacidade de os estudantes:

- lerem com compreensão textos ainda mais desafiadores que aqueles apresentados no ensino fundamental, como os textos literários de elaboração mais complexa (sobretudo os da tradição literária), ensaios e textos argumentativos mais longos, leis e estatutos, textos de temas especializados e diferentes áreas do conhecimento etc.;
- relacionarem os textos com os seus contextos de produção, de modo a construir uma leitura mais informada e crítica;
- relacionarem a forma ao conteúdo dos textos, de modo a refletir/avaliar as escolhas linguístico-discursivas feitas pelos autores;
- construírem hipóteses sobre a “intencionalidade” dos textos, em atenção a sinalizações que desvelam a posição do autor em relação ao seu discurso;

- reconhecerem como um texto dialoga com outro(s) texto(s) para a produção de seu discurso.

O desenvolvimento das capacidades descritas está relacionado à garantia de maior criticidade e aptidão analítica no ato da leitura. Estamos falando da formação de um leitor mais vertical, capaz de construir um diálogo mais aprofundado com os textos, um leitor mais reflexivo.

Um trabalho importante a ser realizado ao longo de todo o ensino fundamental diz respeito à formação de um leitor que saiba selecionar as sinalizações relevantes à compreensão do texto.

No ensino médio, o leitor deve ser estimulado a fazer mais, ou seja, a atentar para escolhas discursivas e refletir sobre essas escolhas, sobre seus efeitos, sobre o que as justifica. Trata-se, portanto, de buscar níveis maiores de aprofundamento da leitura.

Os desafios do ensino médio estão voltados a consolidar a formação leitora que leve em consideração a tradição literária, o que envolve sensibilidade docente à descoberta da experiência estética e prestígio de clássicos, para ampliação do léxico e, por que não, do conhecimento de mundo. E, nesse ponto, não podemos deixar de indicar a importância

de você, professor, lidar com as dificuldades pregressas da formação leitora para somar aprendizagens mais abstratas, como as figuras de linguagem tão presentes na literatura.

Outro ponto essencial, que requer a proposição de estratégias mais ativas da formação leitora no ensino médio, é a necessidade de contribuir para a constituição de um sujeito que se posiciona, argumenta e emite juízos. Mais do que mediar e instruir a leitura, é preciso pensar a progressão no aprendizado da leitura no ensino médio. Para isso, são indicadas as práticas com os gêneros argumentativos.

Uma boa formação para a leitura de textos argumentativos, por exemplo, demanda mais que a identificação da tese e dos argumentos que a sustentam, exigindo uma reflexão que alcance o grau de envolvimento do autor em relação ao conteúdo do que afirma. Essa reflexão passa pelo reconhecimento de sinalizações que revelam aspectos da

construção de um discurso, pela investigação da relação entre esse discurso e seu contexto de produção, pela identificação de vozes em confronto, como também por inconsistências, incoerências, contradições. O desenvolvimento dessas habilidades, por sua vez, pressupõe a consolidação daquelas que foram alvo do trabalho no ensino fundamental, tanto nos anos iniciais quanto finais.

Esse aprendizado pode ser facilitado se os estudantes construírem, no interior das práticas de leitura, uma reflexão sobre algumas categorias linguísticas, uma reflexão funcional, sobre os recursos linguísticos e seu papel na tessitura dos discursos. Enquanto no ensino fundamental essa reflexão deve ser essencialmente epilinguística, ou seja, mais restrita à reflexão sobre o texto lido/escrito para compreensão e atribuição de sentidos, no ensino médio os estudos metalinguísticos são reforçados, com ênfase na análise linguística voltada para a sistematização dos conhecimentos.

Levando em consideração o que conversamos até aqui, é muito importante que você organize o seu trabalho com a contribuição do diagnóstico externo.

A análise dos resultados da avaliação externa fornece elementos importantes para compreender como os estudantes estão se desenvolvendo como leitores. A interpretação pedagógica do desempenho dos estudantes é capaz de nortear suas necessidades, de modo que você, professor, possa, por exemplo, organizar e/ou elaborar materiais didáticos que contemplem a diversidade de textos presentes nos diferentes campos de atuação definidos pela BNCC, considerando a circulação deles na sociedade; ou, ainda, (re)planejar o trabalho pedagógico baseado em evidências, a fim de subsidiar ações mais proveitosas para o desenvolvimento dos estudantes.

A sua atuação em sala de aula apoia a constituição de leitores proficientes e plurais, garantindo uma aprendizagem equânime e de qualidade dos seus estudantes. Para isso, é preciso também permitir que eles trabalhem com a sua própria história de leitura, fazendo com que sua trajetória apareça no seu percurso de formação leitora, ou seja, permitindo que os estudantes sejam protagonistas desse percurso.

A próxima seção esclarece como os resultados do SAEPI são apresentados na plataforma de avaliação e monitoramento.

É importante, também, a utilização do roteiro de leitura e análise dos resultados da avaliação do SAEPI, proposto na sexta seção deste volume, para sistematizar o exercício de apropriação das informações do diagnóstico.



5

RESULTADOS DE
DESEMPENHO ESCOLAR

Os resultados da sua escola nos testes do SAEPI 2019, em Língua Portuguesa, podem ser consultados de duas formas:



1. Ambiente restrito da plataforma do programa (MINHA PÁGINA).

Card: Resultados da avaliação.

Acesso: login e senha*.

Link: <https://avaliacaoemonitoramentopiaui.caeddigital.net/#!/login>



2. Ambiente público da plataforma do programa

Menu: Resultados.

Acesso: login e senha*.

Link: <https://avaliacaoemonitoramentopiaui.caeddigital.net/#!/resultados>

** Informados ao gestor da escola pela secretaria de educação.*

Resultados da avaliação

O processo de avaliação em larga escala não se encerra quando os resultados chegam à secretaria e à escola. Ao contrário, faz-se necessário que todos os agentes educacionais apropriem-se das diferentes informações produzidas a partir dos resultados das avaliações, incorporando-os às suas reflexões sobre as dinâmicas de funcionamento da escola, detalhadas no Projeto Político-Pedagógico e no currículo.

Nas abas que compõem o card **Resultados da avaliação** – disponível no ambiente restrito da plataforma do SAEPI, é possível consultar os resultados gerais da escola, das turmas e de cada estudante, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

Estão disponibilizados, nessas abas, os resultados gerais da rede, das regionais e municípios, das escolas, das turmas e de cada estudante, por etapa e componente curricular avaliados. A seguir, são apresentadas as principais informações contidas em cada página. Você deve clicar no botão desejado para acessá-las.



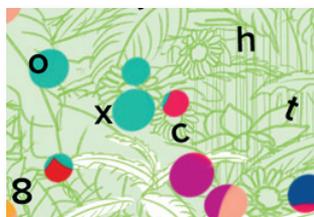
Resultados Gerais

Clicando no botão Resultados gerais, é possível acessar os resultados de desempenho de todos os estudantes da rede que participaram da avaliação do SAEPI 2019: distribuição de estudantes por padrão de desempenho e proficiência média, bem como dados referentes à participação na avaliação (quantitativos de estudantes previstos e de estudantes avaliados).



Resultados Escola

Ao selecionar o botão Resultados da escola, são exibidos os resultados de desempenho específicos da escola – distribuição de estudantes por padrão de desempenho e proficiência média –, além dos dados de participação na avaliação, por componente curricular e etapa avaliada. Ler, interpretar e se apropriar dessas informações é imprescindível para a tomada de decisões baseadas em um diagnóstico mais preciso sobre a aprendizagem dos estudantes.



Resultados da avaliação

Aqui, você encontra os resultados de desempenho dos estudantes, organizados com base nos objetivos curriculares.



Para prosseguir na leitura e interpretação dos resultados da escola, é preciso retomar alguns conceitos básicos da avaliação externa em larga escala.



Desempenho nos campos temáticos

O objetivo desse indicador é trazer um conjunto de informações sobre os resultados dos estudantes que permitam uma melhor compreensão dos dados divulgados e uma maior aplicabilidade pedagógica desses resultados. As informações contidas nesse indicador poderão ser úteis para a análise de desempenho de cada aluno, de grupo de alunos e até de uma turma inteira, tendo como referência os campos temáticos avaliados.



Exemplos de item por habilidade

Nesta página, você tem acesso a um conjunto de itens relacionados a determinadas habilidades avaliadas, em cada etapa e componente curricular. Para essas habilidades, há um item de exemplo com a indicação do descritor correspondente e o respectivo gabarito.



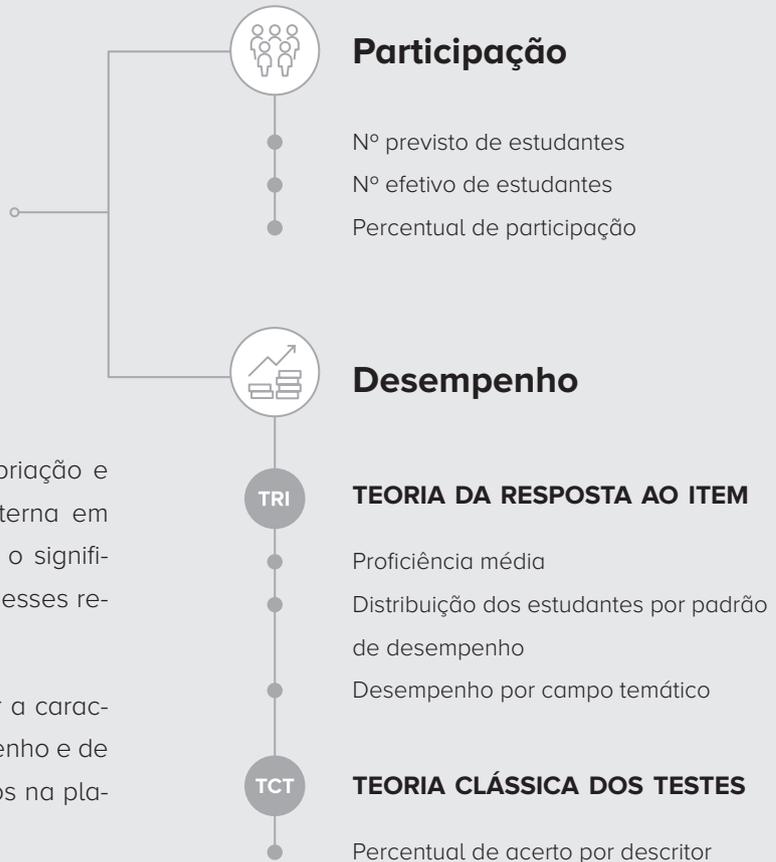
BNCC e currículo da rede

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece, com maior detalhamento, o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes têm direito e que devem ser desenvolvidas ao longo das etapas e modalidades da educação básica. Nesta página, você tem acesso ao texto da BNCC e, ainda, ao currículo da sua rede.

Leitura e interpretação dos indicadores

Para dar início ao processo de apropriação e uso dos resultados da avaliação externa em larga escala, é preciso compreender o significado dos indicadores que constituem esses resultados.

Em primeiro lugar, é preciso conhecer a caracterização dos indicadores de desempenho e de participação da sua escola, divulgados na plataforma do programa.

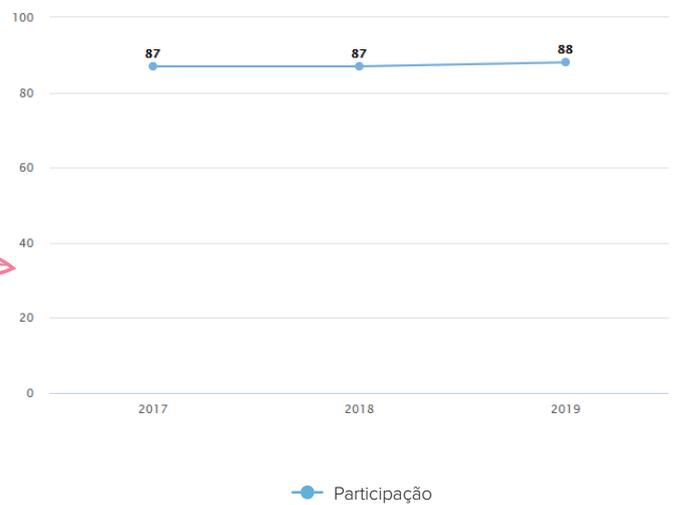


PARTICIPAÇÃO

Esse indicador é muito importante, uma vez que, por se tratar de avaliação censitária, quanto maior a participação dos estudantes, mais fidedignos são os resultados dos testes cognitivos. Isso significa dizer que é possível generalizar os resultados para toda a escola quando a participação efetiva for igual ou superior a 80% do total de alunos previstos para realizar a avaliação.

Neste exemplo, é possível perceber que a participação dos alunos dessa escola na avaliação externa foi superior a 80% dos estudantes previstos, nos anos de 2017, 2018 e 2019.

Verifique, nos resultados da sua escola, os percentuais de participação dos estudantes nos testes de Língua Portuguesa, em cada etapa avaliada.

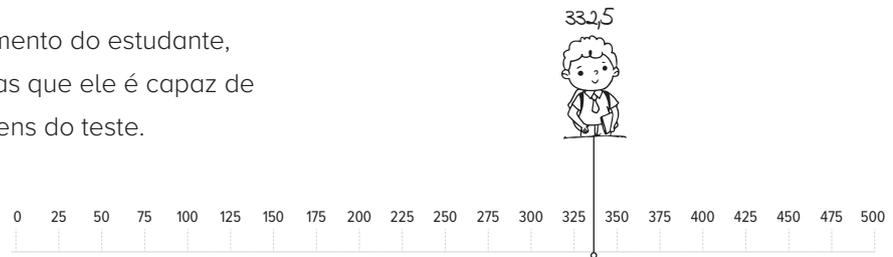


DESEMPENHO

I. Proficiência média

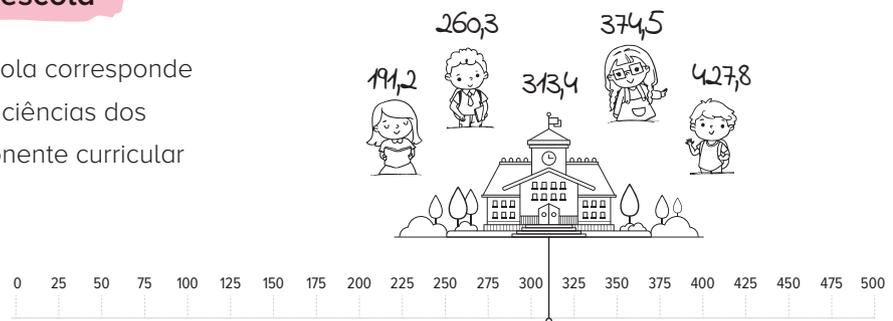
Proficiência

Valor estimado do conhecimento do estudante, calculado a partir das tarefas que ele é capaz de realizar na resolução dos itens do teste.



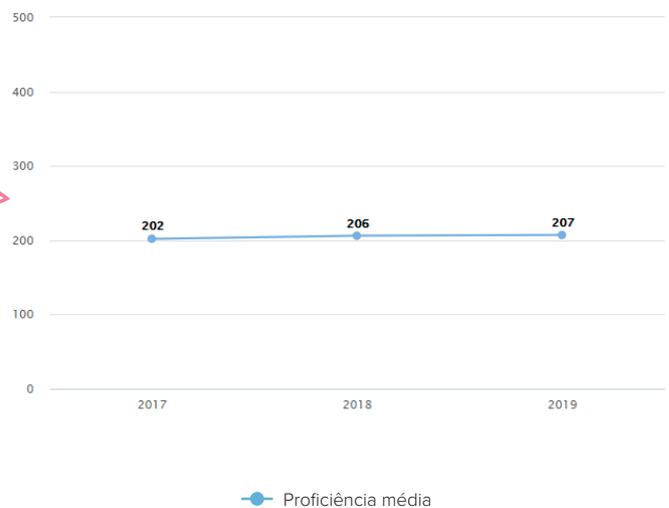
Proficiência média da escola

A proficiência média da escola corresponde à média aritmética das proficiências dos estudantes em cada componente curricular e etapa avaliada.



Esse indicador contribui para o monitoramento da qualidade da educação ofertada pelas escolas e pelas redes, especialmente quando se observa sua evolução entre ciclos de avaliação sucessivos.

Neste exemplo, observa-se a proficiência média alcançada pelos alunos de uma escola na avaliação externa, em determinada disciplina e etapa, nos anos de 2017, 2018 e 2019.



Para entender a relação entre a proficiência e o desempenho dos estudantes, é importante observá-la na **escala de proficiência**.

DOMÍNIOS	COMPETÊNCIAS
Apropriação do sistema da escrita	Identifica letras
	Reconhece convenções gráficas
	Manifesta consciência fonológica
	Lê palavras
Estratégias de leitura	Localiza informação
	Identifica tema
	Realiza inferência
	Identifica gênero, função e destinatário de um texto
Processamento do texto	Estabelece relações lógico-discursivas
	Identifica elementos de um texto narrativo
	Estabelece relações entre textos
	Distingue posicionamentos
	Identifica marcas linguísticas

A escala de proficiência do SAEPI é a mesma escala utilizada pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), cuja variação vai de 0 a 500 pontos. Essa escala é dividida em intervalos de 25 pontos, chamados de níveis de desempenho. Com base nas expectativas de aprendizagem para cada etapa de escolaridade e nas projeções educacionais estabelecidas pelo SAEPI, os níveis da escala são agrupados em intervalos maiores, chamados de padrões de desempenho.

Níveis de desempenho

Essa escala é dividida em intervalos de 25 pontos, chamados de níveis de desempenho.



Os intervalos correspondentes a cada padrão de desempenho são estabelecidos pela SEDUC, e cada um desses padrões corresponde a um conjunto de tarefas que os alunos são capazes de realizar, de acordo com as habilidades que desenvolveram.

Padrões de desempenho

Intervalos da escala de proficiência correspondentes ao desenvolvimento de determinadas habilidades e competências, nos quais estão alocados estudantes com desempenho similar.

É importante observar que a média de proficiência da escola a coloca em um determinado padrão de desempenho. Mas isso não significa que todos os estudantes obtiveram o mesmo desempenho. Por isso, é fundamental conhecer a distribuição dos estudantes pelos padrões de desempenho, de acordo com a proficiência alcançada no teste.

II. Distribuição dos estudantes por padrão de desempenho estudantil

De acordo com a proficiência alcançada no teste, o estudante apresenta um perfil que nos permite alocá-lo em um dos padrões de desempenho. Em uma mesma turma e escola, podemos ter vários alunos em cada um dos padrões de desempenho. Esta distribuição pode ser representada por números absolutos e por percentual. Importante saber

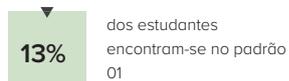
quantos estudantes se encontram em cada padrão e o que eles são capazes de realizar, tendo em vista o seu desempenho.

Esse indicador é imprescindível ao monitoramento da equidade da oferta educacional em sua escola, ao se constatar que os dois últimos padrões são considerados desejáveis, enquanto os dois primeiros sinalizam para a necessidade de ações de intervenção pedagógica.

Percentuais de estudantes em cada padrão de desempenho

2019

Padrão 01



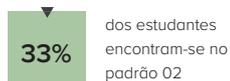
Nº de estudantes que se encontram neste padrão: 869



ABAIXO DO BÁSICO

Estudantes revelam carência de aprendizagem em relação às habilidades previstas para sua etapa de escolaridade.

Padrão 02



Nº de estudantes que se encontram neste padrão: 2258



BÁSICO

Estudantes ainda não demonstram um desenvolvimento adequado das habilidades esperadas para sua etapa de escolaridade.

Padrão 03



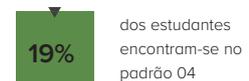
Nº de estudantes que se encontram neste padrão: 2412



ADEQUADO

Estudantes revelam ter consolidado as habilidades consideradas mínimas e essenciais para sua etapa de escolaridade.

Padrão 04



Nº de estudantes que se encontram neste padrão: 1328



AVANÇADO

Estudantes conseguiram atingir um patamar um pouco além do que é considerado essencial para sua etapa de escolaridade.



A descrição pedagógica de cada padrão de desempenho pode ser conferida na seção **Padrões de desempenho e níveis**, bem como na plataforma do programa, no menu O PROGRAMA > Padrões de Desempenho.

III. Desempenho nos campos temáticos

Os resultados de desempenho nos campos temáticos foram apresentados na seção 2 desta revista. Retome a sua leitura e conheça as formas como são apresentados esses resultados e como eles podem ser interpretados. Como se trata de um novo indicador, é importante fazer mais de uma leitura para compreender o que é divulgado.

Uma dica! Tenha sempre à mão um caderno (diário de bordo) para fazer suas anotações sobre a análise dos resultados da avaliação. Elas poderão ser muito úteis nas reuniões pedagógicas da sua escola e no processo de avaliação interna dos seus alunos.

IV. Percentual de acerto por descritor

Além da proficiência, da distribuição dos estudantes pelos padrões de desempenho e da participação, nos resultados da avaliação do SAEPI, você pode conferir quais foram as habilidades avaliadas e o desempenho dos estudantes em relação a cada uma. Essas habilidades vêm descritas na matriz de referência por meio dos seus descritores.

Para conhecer esses resultados, acesse a página de resultados na plataforma de avaliação e monitoramento, pelo link abaixo:



<https://avaliacaoemontoramentopiaui.caeddigital.net/#!/resultados>

Turma	D01	D02	D03	D04
A - TARDE	78,45	68,49	62,97	74,52
B - TARDE	68,37	67,54	61,12	54,44

MATRIZ DE REFERÊNCIA	
D01	_____
D02	_____
D03	_____
D04	_____
D05	_____
D06	_____
D07	_____
D08	_____

Uma vez compreendidos os conceitos relativos a uma avaliação externa em larga escala, os profissionais da escola precisam conhecer o trajeto necessário para analisar e interpretar os resultados educacionais de forma colaborativa e eficiente. Esse trabalho deve reunir todos os envolvidos com o desempenho dos alunos, uma vez que as ações propostas não serão responsabilidade de um indivíduo somente, e sim de todos os membros das equipes pedagógica e gestora.



Nesse intuito, a próxima seção sugere um roteiro com o caminho a ser percorrido para a análise dos resultados da avaliação externa. O roteiro restringe essa análise a alguns dados bastante significativos, que podem incentivar reflexões mais direcionadas à realidade da escola, mas você pode ampliar as discussões com as equipes da sua escola, mantendo um debate permanente sobre avaliação, currículo, ensino e aprendizagem.



No ambiente de desenvolvimento profissional, disponível na plataforma do SAEPI 2019, há um conjunto de aulas sobre os conhecimentos esperados para a educação básica, em cada componente curricular avaliado, assim como um roteiro de leitura dos resultados. Não deixe de conhecer esse ambiente virtual de aprendizagem, feito para você!

6

ORIENTAÇÕES PARA ANÁLISE E USO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA

Para realizar a leitura e a análise dos resultados, organize as informações conforme indicado a seguir e responda aos questionamentos propostos. Esse movimento de leitura e análise, no seu contexto de trabalho, deve considerar os conhecimentos sobre o tema avaliação e o trabalho colaborativo, isto é, deve levar em conta o saber mais a respeito do que é avaliado, como é avaliado etc. e, ainda, a necessidade de partilhar informações, intenções de melhoria e decisões, a fim de efetivar mudanças substantivas (e positivas) na oferta educacional.

*Este roteiro também está disponível no ambiente de desenvolvimento profissional, no item **Leitura e análise dos resultados** relativo a cada componente curricular.

SAEPI 2019 - Análise dos resultados da avaliação



OBS.: Você deve reproduzir esse formulário para cada etapa avaliada neste componente, na sua escola.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

ETAPA: _____

PARTICIPAÇÃO

Edição

Taxa



A participação diz respeito ao comprometimento dos estudantes com o processo avaliativo e à possível generalização dos dados, de modo que os resultados possam ser representativos da realidade observada por meio dos testes cognitivos. Idealmente, a taxa de participação deve corresponder a 80% ou mais, considerando o fato de a avaliação ser censitária. A opção por iniciar este roteiro com o olhar acerca deste indicador revela o norte de análise – os resultados são representativos da escola como um todo ou correspondem apenas aos resultados dos estudantes avaliados?

- Na sua análise, a taxa de participação retrata a frequência média de estudantes no decorrer do ano letivo?

 Sim

 Não

- Quais são as hipóteses que podem explicar a sua resposta?



A comparação entre os resultados da avaliação, no que diz respeito à adesão dos estudantes (razão entre o quantitativo de estudantes efetivos e o quantitativo de estudantes previstos), e a frequência escolar põe em destaque a importância de acompanhar, durante o ano letivo, a presença dos estudantes na escola.

Por vezes, uma baixa taxa de participação na avaliação externa pode corresponder a uma baixa frequência estudantil, observada durante o ano letivo. Um padrão habitual de ausências às aulas pode revelar, por exemplo, fatores externos ao contexto escolar interferentes no processo de ensino-aprendizagem, os quais requerem, por exemplo, a atuação de outras instâncias, que não apenas a intervenção da gestão escolar. Existe a possibilidade, ainda, de que fatores internos à escola influenciem a frequência dos estudantes; esse fatores precisam ser enfrentados, de modo que seja encontrado o melhor caminho para resolver essa questão fundamental na garantia do direito ao acesso à escola.

- Em relação à edição anterior, se for o caso, houve aumento ou diminuição da taxa de participação na avaliação externa?

 Aumento

 Diminuição

- Indique as hipóteses acerca das evidências sobre a evolução da participação.



O seu registo pode ter relação, por exemplo, com a realização de alguma estratégia de comprometimento com o processo avaliativo externo, em que a escola pôde sensibilizar e mobilizar profissionais, estudantes e seus responsáveis.

DESEMPENHO

DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES POR PADRÃO DE DESEMPENHO

Língua Portuguesa (Leitura)

Edição	Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado

- Na sua percepção, a distribuição registrada reflete bons resultados? Por quê?



Busque, inicialmente, sistematizar a sua percepção para cada turma e, ao final, pontue de forma global.

- Indique as ações pedagógicas e/ou de gestão que possivelmente estabelecem relação com as evidências sobre a distribuição dos estudantes pelos padrões de desempenho.



O seu registro pode ter relação, por exemplo, com projetos desenvolvidos paralelamente às aulas ou, ainda, com a constante revisão de práticas pedagógicas focadas em competências leitoras.

- Compare a distribuição de estudantes por padrão de desempenho: é possível constatar que o percentual de estudantes nos dois padrões inferiores aumentou ou diminuiu? O que a comparação indica – há quadro de notórias dificuldades de aprendizagem dos estudantes, ou constatação de qualidade e/ou equidade da oferta educacional aferida pelos testes padronizados?



Odealmente, os estudantes devem estar concentrados nos dois padrões superiores sequencia- dos (oferta educacional de qualidade e equidade). As dificuldades de aprendizagem são mais evidentes quando (mais) estudantes estão alocados nos padrões inferiores.

PROFICIÊNCIA MÉDIA

Língua Portuguesa (Leitura)

Edição	Proficiência Média	Padrão de Desempenho Médio

- Na sua análise, a proficiência média registrada na edição mais recente da avaliação para a escola, turma ou outro nível de análise, reflete bons resultados? Por quê?

- Compare os resultados alcançados em cada edição, se for o caso, e responda: houve aumento ou diminuição da proficiência média alcançada?

 Aumento Diminuição

- Considerando ainda a comparação, se for o caso, indique se a diferença entre os valores de proficiência média nas edições é suficiente para alterar o padrão de desempenho médio. Se sim, a alteração é considerada positiva ou negativa? A qual(is) motivo(s) pode ser atribuída essa diferença?

- De maneira geral, os resultados da avaliação externa correspondem ao desempenho esperado para o ano de escolaridade em análise? Comente a respeito, considerando o seu contexto de trabalho e as condições da oferta educacional.

- De maneira geral, os resultados da avaliação externa correspondem aos resultados da avaliação interna (realizada na e pela escola)? Quais variáveis relativas ao ensino e aos processos avaliativos externo e interno podem ter contribuído para a diferença, se for constatada? Comente a respeito.

Para aprofundar a análise dos resultados, em cada componente curricular, siga o proposto abaixo.

- Especificamente sobre o componente curricular Língua Portuguesa, para o ano de escolaridade em análise, identifique o que é importante que os alunos aprendam.



Considere as expectativas de aprendizagem vinculadas às competências leitoras presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas diretrizes curriculares da rede de ensino e no currículo da escola, para responder ao questionamento.

- Essas expectativas de aprendizagem encontram lugar nos planos de ensino e de aulas propostos para o componente curricular, no referido ano de escolaridade?

Sim

Não

- Na sua análise, quais conteúdos contribuem para o desenvolvimento das competências leitoras no ano de escolaridade em destaque e em que medida esses conteúdos estão incorporados nos planos?

- Quais métodos, estratégias e procedimentos podem/devem ser adotados para o desenvolvimento de estudantes e em que medida esses métodos, estratégias e procedimentos estão incorporados nos planos?

7

PADRÕES E NÍVEIS DE DESEMPENHO

Esta seção apresenta a descrição pedagógica dos padrões de desempenho estudantil em Língua Portuguesa estabelecidos para o SAEPI 2019 e um exemplo de item para cada padrão.

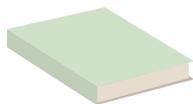
Os padrões de desempenho consistem em uma caracterização do desenvolvimento das habilidades e competências correspondentes ao desempenho esperado dos estudantes que realizaram os testes cognitivos da avaliação externa.

Essa caracterização é detalhada nos níveis de desempenho da escala de proficiência relacionados a cada padrão. Desse modo, você, professor, pode

conferir qual é o padrão de desempenho em que sua escola, suas turmas e seus alunos estão situados, de acordo com a proficiência que os estudantes alcançaram nos testes, e verificar quais são os conhecimentos já desenvolvidos e os que ainda precisam de atenção.

Esse movimento é extremamente importante para que você possa orientar, junto às equipes pedagógica e gestora, as ações de intervenção pedagógica necessárias para que os estudantes obtenham o desenvolvimento esperado para sua etapa de escolaridade.

	 Abaixo do básico	 Básico	 Adequado	 Avançado
6º ano EF	até 150	150 a 200	200 a 250	acima de 250
9º ano EF	até 200	200 a 250	250 a 300	acima de 300
1ª série EM	até 225	225 a 275	275 a 325	acima de 325
2ª série EM	até 225	225 a 275	275 a 325	acima de 325
3ª série EM	até 225	225 a 275	275 a 325	acima de 325



6º ano do ensino fundamental

ATÉ 150 PONTOS

Abaixo do básico



Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://migre.me/gOnrE>>. Acesso em: 29 nov. 2013. (P050086F5_SUP)

(P050086F5) Nesse texto, o menino

- A) caiu do brinquedo.
- B) ficou assustado com o barulho da ambulância.
- C) parou de brincar para a ambulância passar.
- D) perdeu o brinquedo.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes realizarem inferência em tirinhas. Os estudantes que marcaram a alternativa A, o gabarito, desenvolveram a habilidade avaliada.

NÍVEL 1 . ATÉ 125 PONTOS

- Ler frases.
- Localizar informações em frases, em bilhetes curtos e em versos.
- Reconhecer gênero e finalidade de receitas.
- Interpretar textos curtos com auxílio de elementos não verbais, como tirinhas e cartuns.
- Identificar o personagem principal em contos.

NÍVEL 2 . DE 125 A 150 PONTOS

- Localizar informações em poemas narrativos.
- Realizar inferência em textos não verbais e que conjugam linguagem verbal e não verbal, como tirinhas.
- Identificar expressões próprias da oralidade e marcas de informalidade na fala de personagem em histórias em quadrinhos.
- Reconhecer os gêneros receita e adivinha e a finalidade de textos informativos.
- Identificar o personagem principal em narrativas simples.



6º ano do ensino fundamental

DE 150 A 200 PONTOS

Básico



Leia o texto abaixo.

Por que trocamos os dentes?

Diante de tantas frutas, você decide comer aquela maçã suculenta. Logo na primeira mordida, percebeu que – ui! – há algo estranho acontecendo na sua boca. Sim, estamos diante de um caso de dente mole! É melhor você se preparar porque dentro de mais alguns dias terá um sorriso com “janela aberta”. Mas por que trocamos os dentes?

Isso acontece porque nossos primeiros dentes, os “de leite”, não são tão resistentes quanto os permanentes, além de serem pequenos. À medida que crescemos, então os dentes de leite precisam sair para dar lugar a dentes mais fortes e maiores, que vão ocupar melhor o espaço na nossa boca pelo resto da vida. [...]

Disponível em: <che.cienciahoje.uol.com.br/revista-averta/#:4>. Acesso em: 19 jul. 2011. Fragmento. (P050037E4_SUP)

(P050038E4) A função desse texto é

- A) apresentar uma opinião.
- B) dar uma informação.
- C) divertir o leitor.
- D) ensinar uma receita.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes identificarem a finalidade de textos informativos. Os estudantes que marcaram a alternativa B, o gabarito, demonstraram ter desenvolvido essa habilidade.

NÍVEL 3 . DE 150 A 175 PONTOS

- Localizar informação explícita em contos, em receitas e em textos informativos curtos.
- Identificar o assunto principal em reportagens e a personagem principal em fábulas.
- Reconhecer a finalidade de receitas, manuais, textos informativos e regulamentos.
- Inferir características de personagem em fábulas.
- Interpretar linguagem verbal e não verbal em tirinhas e inferir o sentido de expressão em tirinhas.
- Inferir a causa do comportamento de um personagem em fragmentos de diários e em lendas.

NÍVEL 4 . DE 175 A 200 PONTOS

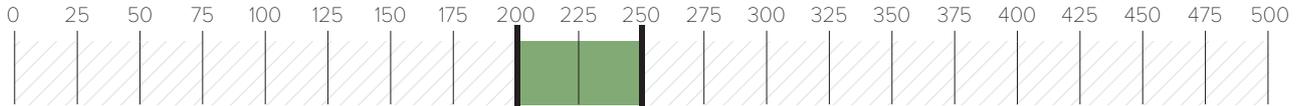
- Localizar informação explícita em contos, reportagens e fábulas.
- Localizar informação explícita em propagandas, com ou sem apoio de recursos gráficos, e em instruções de jogo.
- Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas.
- Inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão ou o assunto em cartas, contos, poemas, tirinhas e histórias em quadrinhos, com o apoio de linguagem verbal e não verbal.
- Depreender o efeito de sentido sugerido pelo ponto de exclamação em contos e pelo travessão em fábulas.
- Reconhecer o gênero fábula.
- Identificar a finalidade de textos informativos.



6º ano do ensino fundamental

DE 200 A 250 PONTOS

Adequado



Leia o texto abaixo.

O dente mágico	
5	<p>Um dia, nas profundezas do oceano, Pirata, o terrível tubarão, perdeu o dente em uma batalha com outros tubarões. Era um dente especial, um dente mágico e, sem ele, perdeu também toda a sua força. Então, Pirata ficou medroso e inofensivo, apenas a sua reputação de predador feroz e cruel permanecia, mas, por quanto tempo? Ele tinha que encontrar seu dente mágico rapidamente, porque, se a notícia se espalhasse, alguns moradores do oceano não hesitariam em desafiá-lo. Mas, como?</p>
10	<p>Durante a luta, Pirata tinha visto os dentes desaparecerem em um buraco no fundo do mar. Ele hesitou um pouco, mas não havia outra alternativa: aventurou-se pela fenda, que parecia iluminada de dentro para fora. Lá embaixo, a luz era deslumbrante! Chegando ao fundo, ele viu um mundo belo, cheio de animais marinhos desconhecidos. Em um canto, um animal estranho sorriu. A fera tinha o dente mágico do tubarão em suas garras. Pirata foi lá para tentar recuperar o seu bem precioso, mas o estranho animal se recusou a lhe dar. “Esse dente é meu” – disse Thor, em tom não muito amigável – “Mas posso fazer um acordo com você. Eu vou devolver o seu dente, tubarão, mas com uma condição: no futuro,</p>
15	<p>quero que você use a sua força para uma boa causa.” “Mas como vou comer?” – perguntou o tubarão. A fera insistiu: “Prometa-me, e devolvo o seu dente, senão você vai ficar pior do que uma sardinha!”. O tubarão, é claro, aceitou a oferta para recuperar o seu dente. Depois desse susto, o tubarão nunca mais foi cruel. Ele cumpriu a promessa que fez ao estranho ser das profundezas do mar.</p>

MURAT, D'Annie. 365 histórias – uma para cada dia do ano! Martim G. Wollstein (Trad.). Blumenau: Blu editora, 2010. p.105. Fragmento. (P050026F5_SUP)

(P050026F5) O que fez com que essa história acontecesse?

- A) A fera encontrar o dente mágico do tubarão.
- B) A fera fazer o tubarão deixar de ser cruel.
- C) O tubarão ir ao fundo do mar.
- D) O tubarão perder seu dente.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes identificarem elementos da narrativa em um conto. Aqueles que assinalaram a alternativa D, o gabarito, demonstraram ter desenvolvido a habilidade em questão.

NÍVEL 5 . DE 200 A 225 PONTOS

- Identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias.
- Identificar assunto principal e personagem em contos e letras de música.
- Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens.
- Identificar assunto comum a duas reportagens.
- Identificar efeito de humor em piadas.
- Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, notícias, contos e poemas.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos, tirinhas e textos didáticos, além de reconhecer o referente de expressão adverbial em contos.
- Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos.
- Inferir efeito de humor em tirinhas e em histórias em quadrinhos.
- Estabelecer relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial de lugar em textos didáticos e em contos.
- Reconhecer marcas características da linguagem científica em textos didáticos.

NÍVEL 6 . DE 225 A 250 PONTOS

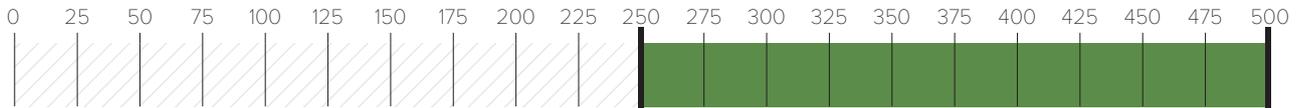
- Identificar assunto e informação principal em reportagens e contos.
- Identificar assunto comum a cartas e poemas e a poemas e notícias.
- Identificar informação explícita em letras de música e contos.
- Reconhecer assunto em poemas e tirinhas.
- Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos.
- Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens.
- Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas.
- Inferir a finalidade de fábulas e de resenhas.
- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas.
- Inferir informação em poemas, reportagens, cartas e fábulas.
- Diferenciar opinião de fato em reportagens e em contos.
- Interpretar efeito de humor e inferir sentido de palavra em piadas e tirinhas.
- Inferir sentido de palavra ou expressão em reportagens.



6º ano do ensino fundamental

ACIMA DE 250 PONTOS

Avançado



Leia o texto abaixo.

Porto Alegre, 20 de setembro de 2009.

Querida Amanda,

Estou com saudades das nossas conversas.

Aqui em Porto Alegre é tudo muito bonito e está tudo bem. Meu curso termina em poucos meses, logo voltarei para a nossa cidade natal e poderemos conversar muito!

Gostaria de saber como estão todos da sua família e o que você tem feito de bom...

Não deixe de escrever contando as novidades!

Com carinho,

Bianca.

Disponível em: <<http://www.historias-infantis.com/>>. Acesso em: 2 abr. 2014. (P050382F5_SUP)

(P050383F5) O trecho desse texto que mostra uma opinião é:

- A) “Aqui em Porto Alegre é tudo muito bonito...”.
- B) “Meu curso termina em poucos meses...”.
- C) “Gostaria de saber como estão todos da sua família...”.
- D) “Não deixe de escrever contando as novidades!”.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes distinguirem um fato de uma opinião em uma carta pessoal. Os estudantes que fizeram a opção pela alternativa A, o gabarito, demonstraram ter desenvolvido a habilidade em questão.

NÍVEL 7 . DE 250 A 275 PONTOS

- Identificar opinião em reportagens, biografias e informação explícita em fábulas, contos, crônicas e reportagens.
- Identificar informação explícita em reportagens com ou sem o auxílio de recursos gráficos.
- Reconhecer a finalidade de verbetes, fábulas, charges e reportagens.
- Reconhecer relação de causa e consequência em reportagens, relação lógico-discursiva em contos e relação entre pronomes e seus referentes em poemas, fábulas e contos.
- Inferir assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, notícias, reportagens e tirinhas.
- Inferir informação em contos e reportagens.
- Inferir moral e efeito de humor em piadas, fábulas e histórias em quadrinhos.

NÍVEL 8 . DE 275 A 300 PONTOS

- Identificar assunto principal e informações explícitas em poemas, fábulas e letras de música.
- Identificar opinião em poemas, crônicas, cartas pessoais e notícias.
- Reconhecer o gênero textual a partir da comparação entre textos e o assunto comum a duas reportagens.
- Inferir informação comum na comparação entre reportagens e charges.
- Reconhecer elementos da narrativa em fábulas e em contos.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos, crônicas e em textos didáticos e informativos.
- Inferir informação em fábulas e em contos, efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e em letras de música e o significado de palavra em textos didáticos.
- Interpretar efeito de humor em piadas, tirinhas e contos.

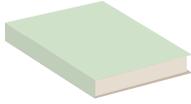
- Interpretar linguagem verbal e não verbal em histórias em quadrinhos.
- Identificar marcas da linguagem formal/padrão em reportagens e as marcas linguísticas que caracterizam o público-alvo de textos de orientação.
- Reconhecer a finalidade de textos didáticos.

NÍVEL 9 . DE 300 A 325 PONTOS

- Identificar assunto principal e opinião em contos, textos informativos e cartas do leitor.
- Identificar o trecho que apresenta uma opinião em reportagens.
- Reconhecer sentido de locução adverbial e conjunção aditiva em notícias e elementos da narrativa em fábulas e contos.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas e reportagens.
- Reconhecer assunto comum entre textos de gêneros diferentes.
- Inferir informações e o sentido de expressão em poemas narrativos, em textos informativos e em fábulas.
- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas, piadas e tirinhas.

NÍVEL 10 . ACIMA DE 325 PONTOS

- Identificar o trecho que apresenta uma opinião em fábulas, resenhas e notícias.
- Reconhecer sentido de advérbios em poemas, cartas do leitor e textos didáticos.
- Reconhecer a informação comum em duas reportagens.
- Inferir o efeito de espanto sugerido pelo uso de exclamação na fala de personagem em tirinhas.
- Inferir informação sobre a ação de um personagem em lendas e tirinhas.
- Identificar marcas da linguagem informal em trecho de reportagens e de contos.
- Identificar o fato gerador do enredo em contos.



9º ano do ensino fundamental

ATÉ 200 PONTOS

Abaixo do básico



Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://universomutum.blogspot.com/html>>. Acesso em: 20 jun. 2009. (P050409A9_SUP)

(P050409A9) A expressão do menino, no último quadrinho, indica que ele está

- A) assustado, porque o pai ia cair no precipício.
- B) chateado, porque o pai chamou a sua atenção.
- C) preocupado com o que o pai lhe disse.
- D) sentindo dor por causa da batida forte.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes inferirem uma informação em uma tirinha. Os estudantes que marcaram a alternativa A, o gabarito, demonstraram ter consolidado a habilidade avaliada.

NÍVEL 1 . ATÉ 175 PONTOS

- Localizar informação explícita em contos, fábulas, reportagens e mitos.
- Inferir a causa do comportamento de um personagem em fragmentos de diários, em tirinhas e em cartuns e realizar inferência em textos não verbais.
- Reconhecer a finalidade de receitas.

NÍVEL 2 . DE 175 A 200 PONTOS

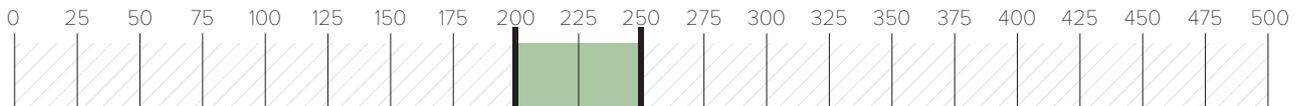
- Localizar informação explícita em propagandas, com ou sem apoio de recursos gráficos, e em instruções de jogo.
- Identificar o assunto principal em reportagens, cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos.
- Inferir informações e características de personagem e do narrador e a personagem principal em fábulas e piadas, elementos do cenário em fragmentos de romances e o desfecho em lendas.
- Realizar inferência em textos que conjugam linguagem verbal e não verbal, como tirinhas e charges.
- Reconhecer a finalidade de manuais, regulamentos e textos de orientação.
- Inferir o sentido de palavra e o sentido de expressão em letras de música, cartas, contos, crônicas, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal.
- Inferir a causa do comportamento de um personagem em fragmentos de diários.
- Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas.
- Depreender o efeito de sentido sugerido pelo ponto de exclamação em conto e em textos de orientação.



9º ano do ensino fundamental

DE 200 A 250 PONTOS

Básico



Leia o texto abaixo.



Disponível em: <www.propaganda.com>. Acesso: 10 mar. 2011. (P090746EX_SUP)

(P090746EX) O objetivo desse texto é

- A) convencer o leitor.
- B) divertir o leitor.
- C) informar sobre uma campanha.
- D) orientar sobre um procedimento.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes reconhecerem a finalidade de um cartaz. Os estudantes que optaram pela alternativa C, o gabarito, demonstraram ter consolidado essa habilidade.

NÍVEL 3 . DE 200 A 225 PONTOS

- Localizar informação explícita em sinopses e receitas culinárias.
- Identificar o assunto principal em reportagens e a personagem principal em fábulas, contos e letras de música.
- Inferir ação de personagem em crônicas e em sinopses.
- Inferir informação a respeito do eu lírico em letras de música e de personagem em tirinhas.
- Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos, fábulas e poemas.
- Inferir efeito de humor em piadas, tirinhas e histórias em quadrinhos.
- Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos.
- Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens.
- Identificar o assunto comum a duas reportagens, o assunto comum a duas notícias, o assunto comum a poemas e crônicas e a semelhança entre cartas do leitor e cartuns.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos, tirinhas e reportagens.
- Reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística etc.), termos característicos de contextos informais e a relação entre expressão e seu referente em reportagens, artigos de opinião e crônicas.
- Inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.
- Inferir o efeito de sugestão pelo uso da forma verbal imperativa em cartas do leitor e de orientação em manuais de instruções e o efeito do uso de diminutivo em contos.

NÍVEL 4 . DE 225 A 250 PONTOS

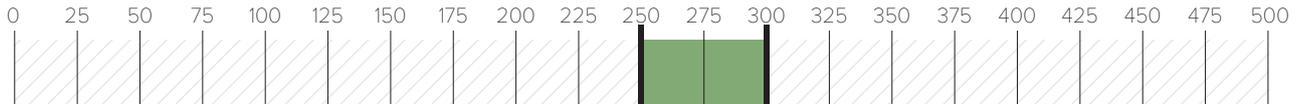
- Identificar assunto e opinião em reportagens e contos.
- Identificar tema e assunto em poemas, tirinhas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais, e textos informativos.
- Identificar assunto comum a cartas e poemas.
- Identificar informação explícita em letras de música, contos, fragmentos de romances, crônicas e textos didáticos.
- Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos.
- Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação e de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances.
- Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes.
- Reconhecer o gênero biografia, mesmo quando apresentado em uma comparação de dois textos.
- Reconhecer o gênero artigo.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens.
- Reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas.
- Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas.
- Inferir finalidade e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas.
- Inferir informação em poemas, reportagens e cartas.
- Diferenciar fato de opinião em reportagens.
- Reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião.
- Interpretar efeito de humor e sentido de palavra em piadas e tirinhas.
- Inferir efeito de sentido da repetição de expressões em crônicas.
- Inferir o efeito de sentido provocado pela escolha de expressão em guias de viagem e em romances e o efeito de sentido provocado pelo uso de recursos ortográficos em fábulas.



9º ano do ensino fundamental

DE 250 A 300 PONTOS

Adequado



Leia os textos abaixo.

Texto 1	
	É legal colecionar figurinhas?
	Você deve conhecer alguém que está colecionando figurinhas da Copa do Mundo, não conhece? Pode até ser que você mesmo esteja quase para terminar o álbum ou já tenha terminado. Que febre!
5	Conheço muitas crianças empenhadas em completar esse álbum. Muitas delas adoram futebol e até torcem para algum time, outras nem ligam. Mesmo assim, muitas querem colecionar as fotos dos jogadores.
	Aliás, há também uma multidão de adultos fazendo a mesma coisa, isso sem falar dos pais das crianças, que também entraram na onda para ajudar os filhos na busca das figurinhas mais difíceis de encontrar.
10	Você sabia que fazer coleção de alguma coisa pode ser muito interessante? Conheci um menino de dez anos que, em uma atividade da escola, viu uma pedra muito bonita e ficou muito interessado em saber mais sobre ela. Esse achado foi o pontapé inicial para ele começar a reunir diferentes pedras.
15	Com a coleção, da qual ele tinha o maior orgulho, aprendeu muitas coisas interessantes: conheceu mais de perto o reino dos minerais e os mais variados tipos de pedras, com o nome e tudo!
	E tem mais: aprendeu a ser cuidadoso. Como tinha pedras de todos os tamanhos, ele organizou todas de um jeito lindo! Se ele tivesse de aprender a mesma coisa nas aulas de Ciências, é quase certo que iria achar o estudo muito chato!
20	A melhor parte de fazer uma coleção, seja ela do que for, é saber procurar as coisas, conhecer outras crianças que também fazem essa atividade, trocar as peças repetidas, negociar. Já pensou em quanto você pode aprender de Matemática fazendo essa coisa tão gostosa?
	No caso do álbum da Copa, só não vale deixar a parte mais difícil nas mãos de seus pais, para eles terminarem para você.
25	A parte divertida é antes de terminar o álbum. Afinal, quando ele fica completo a brincadeira acaba e perde a graça, não é?
	Disponível em: < http://www1.folha.uol.com.br/colunas/quebracabeca/2014/05/1462555-e-legal-colecionar-figurinhas.shtml >. Acesso em: 6 jun. 2014. Fragmento.
Texto 2	
	Disponível em: < http://www1.folha.uol.com.br/colunas/quebracabeca/2014/05/1462555-e-legal-colecionar-figurinhas.shtml >. Acesso em: 6 jun. 2014. Fragmento.

(P090450H6_SUP)

(P090451H6) No Texto 1, o trecho que marca uma opinião é:

- A) "... muitas querem colecionar as fotos dos jogadores.". (l. 5-6)
 B) "... foi o pontapé inicial para ele começar a reunir diferentes pedras.". (l. 12-13)
 C) "... conheceu mais de perto o reino dos minerais e os mais variados tipos...". (l. 15)
 D) "... é quase certo que iria achar o estudo muito chato!". (l. 19)

Esse item avalia a habilidade de os estudantes identificarem uma opinião em uma reportagem. Os estudantes que marcaram a alternativa D, o gabarito, demonstraram que têm essa habilidade consolidada.

NÍVEL 5 . DE 250 A 275 PONTOS

- Localizar informações explícitas em crônicas e fábulas.
- Identificar opinião e informação explícita em fábulas, contos, crônicas e reportagens.
- Identificar informação explícita em reportagens com ou sem o auxílio de recursos gráficos.
- Reconhecer a finalidade de receitas culinárias, verbetes, fábulas, charges, reportagens e abaixo-assinados e o gênero sinopse.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em poemas, fábulas e contos.
- Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios).
- Interpretar sentido de conjunções e de advérbios e relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas.
- Inferir assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas.
- Inferir informação em contos e reportagens.
- Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas.
- Inferir o sentido de palavra ou expressão em histórias em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.
- Inferir efeito de humor em piadas e a moral em fábulas.
- Inferir o efeito de sentido do uso de expressão popular em artigos de opinião.
- Identificar os elementos da narrativa em letras de música e fábulas.
- Comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema.
- Reconhecer o assunto comum entre textos informativos.

NÍVEL 6 . DE 275 A 300 PONTOS

- Identificar assunto principal e informações explícitas em poemas, fábulas e letras de música.
- Localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas.
- Identificar opinião em poemas e crônicas e o trecho que apresenta uma opinião em sinopses e em reportagens.
- Reconhecer o gênero textual a partir da comparação entre textos e assunto comum a duas reportagens.
- Reconhecer elementos da narrativa em fábulas e contos.
- Identificar a finalidade em fábulas e contos.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos, crônicas, fragmentos de romances, artigos de opinião e reportagens.
- Inferir informação e efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e em letras de música.
- Inferir informações em fragmentos de romances.
- Interpretar efeito de humor em piadas, contos e em crônicas.
- Inferir o efeito de sentido da pontuação, da polissemia como recurso para estabelecer humor e da ironia em tirinhas, anedotas e contos.
- Interpretar linguagem verbal e não verbal em histórias em quadrinhos.
- Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e histórias em quadrinhos.
- Inferir o sentido de expressão em letras de música, tirinhas, poemas, fragmentos de romances e o sentido de palavra em cartas do leitor e contos.
- Inferir o sentido de expressão característica da área da informática em textos jornalísticos.
- Reconhecer o uso de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances.
- Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos.
- Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes.



9º ano do ensino fundamental

ACIMA DE 300 PONTOS

Avançado



Leia os textos abaixo.

Texto 1

Não estresse: você tem mais tempo do que pensa *Um novo livro ensina a usá-lo bem – sem estresse nem ansiedade*

Se seu dia está curto demais para tantas tarefas, há uma solução simples, embora de aplicação difícil: mude-se para Vênus. Lá, o dia dura 243 vezes a duração do dia na Terra [...]. Imagine só. Daria para trabalhar, pegar um cineminha, encontrar os amigos, cuidar do cachorro, tirar uma soneca depois do almoço [...]. Deve ser por isso que nunca se viu um venusiano reclamar de estresse. Diante das 5 832 horas do dia de Vênus, é compreensível que os terráqueos se queixem tanto de seus dias de 24 horas. Segundo a escritora americana Laura Vanderkam, porém, reclamamos de barriga cheia. Seu livro *168 hours. You have more time than you think (168 horas. Você tem mais tempo do que pensa)*, ainda não lançado no Brasil, tornou-se *best-seller* defendendo duas teses incomuns em obras sobre organização do tempo. A primeira é que somos bem menos ocupados do que imaginamos. A segunda é que a melhor maneira de aproveitar bem o tempo é não se preocupar tanto assim com ele.

Nossa vida é tão corrida que livros sobre como administrar o tempo se tornaram um gênero à parte nos últimos anos [...]. Em geral, eles partem de uma premissa: o dia é curto para tantas tarefas. A melhor maneira de lidar com isso, segundo eles, é preenchê-lo [...]. De forma rigorosa, cumprindo todas as tarefas de trabalho sem procrastinar e planejando o tempo restante para aproveitar cada segundo com a família [...] ou praticando esportes. [...]

OSHIMA, Flávia Yuri. Disponível em: <<http://migre.me/ffAudK>>. Acesso em: 23 jul. 2013. Fragmento.

Texto 2



Disponível em: <<http://migre.me/fncar>>. Acesso em: 8 jul. 2013.

(P090158F5_SUP)

(P090164F5) A informação principal do Texto 1 está no trecho:

- A) “Se seu dia está curto demais para tantas tarefas, há uma solução simples, embora de aplicação difícil: mude-se para Vênus.”. (l. 1-2)
 B) “... o dia dura 243 vezes a duração do dia na Terra...”. (l. 2)
 C) “... nunca se viu um venusiano reclamar de estresse.”. (l. 4-5)
 D) “Seu livro *168 hours* [...] tornou-se *best-seller* defendendo duas teses incomuns em obras sobre organização do tempo.”. (l. 7-10)

Esse item avalia a habilidade de os estudantes identificarem a informação principal em uma reportagem. Os estudantes que optaram pela alternativa D, o gabarito, demonstraram ter consolidado a habilidade em questão.

NÍVEL 7 . DE 300 A 325 PONTOS

- Localizar a informação principal em reportagens.
- Identificar ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas.
- Identificar assunto principal em notícias e opinião em contos e cartas do leitor.
- Reconhecer sentido de locução adverbial e elementos da narrativa em fábulas e contos.
- Reconhecer relação de causa e consequência entre pronomes e seus referentes e entre advérbio de lugar e o seu referente em fábulas e reportagens e o sentido de conjunção proporcional em textos expositivos.
- Reconhecer características da linguagem (científica, jornalística, padrão) em reportagens e crônicas.
- Reconhecer elementos da narrativa em crônicas.
- Reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romances.
- Reconhecer assunto comum entre textos de gêneros diferentes.
- Inferir aspecto comum na comparação de cartas do leitor.
- Diferenciar abordagem do mesmo tema em textos de gêneros distintos.
- Inferir informação em contos, crônicas, notícias e charges.
- Inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas, fragmentos de romances e reportagens.
- Inferir informações e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas e piadas.
- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de diminutivo em crônicas.

NÍVEL 8 . DE 325 A 350 PONTOS

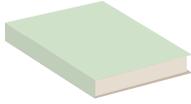
- Identificar ideia principal e elementos da narrativa em reportagens e crônicas.
- Identificar argumento em reportagens e crônicas.
- Reconhecer o efeito de sentido da repetição de expressões e palavras, do uso de pontuação, de variantes linguísticas e de figuras de linguagem em reportagens, poemas, contos e fragmentos de romances.
- Reconhecer a relação de causa e consequência em contos.
- Reconhecer diferentes opiniões entre cartas do leitor que abordam o mesmo tema e entre artigos de opinião.
- Reconhecer a relação de sentido estabelecida por conjunções em crônicas, contos, cordéis e reportagens.
- Reconhecer o tema comum entre textos de gêneros distintos.
- Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem e de recursos gráficos em poemas e fragmentos de romances.
- Diferenciar fato de opinião em artigos, reportagens e crônicas.
- Identificar opinião em fábulas e reconhecer sentido de advérbios em cartas do leitor.
- Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em tirinhas.
- Reconhecer a finalidade de textos informativos com linguagem científica.
- Reconhecer a ideia defendida em artigos de opinião.
- Reconhecer o trecho retomado por pronome demonstrativo em textos de orientação e o termo retomado por pronome relativo em reportagens.
- Inferir informação em crônicas.

NÍVEL 9 . DE 350 A 375 PONTOS

- Localizar informações explícitas, ideia principal e expressão que causa humor em contos, crônicas e artigos de opinião.
- Distinguir o trecho que apresenta a informação principal em reportagens.
- Identificar variantes linguísticas em letras de música e marcas da linguagem informal em trecho de reportagens, contos e crônicas.
- Reconhecer a finalidade, o gênero e a relação de sentido estabelecida por conjunções em lendas, crônicas, poemas e reportagens.
- Inferir o sentido de palavra em reportagens e inferir informação em poemas.
- Reconhecer a ideia defendida pelo autor em artigos de opinião.

NÍVEL 10 . ACIMA DE 375 PONTOS

- Reconhecer a ideia principal em manuais, reportagens, artigos e teses.
- Identificar os elementos da narrativa em contos e crônicas.
- Diferenciar fato de opinião e opiniões diferentes em artigos e notícias.
- Inferir o sentido de palavras em poemas e em contos.
- Inferir o efeito de sentido provocado pela repetição de formas verbais em fábulas.
- Reconhecer o tema comum entre textos do gênero poema.
- Reconhecer a relação de sentido estabelecida por conjunção adversativa em sinopses e o gênero artigo de opinião.
- Inferir o efeito de sentido causado pelo uso do recurso estilístico da rima e por escolha de expressão em poemas e crônicas.
- Inferir efeito de ironia em poemas.



Ensino médio

ATÉ 225 PONTOS

Abaixo do básico



Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#10/10/2014>>. Acesso em: 5 nov. 2014. (P120209H6_SUP)

(P120209H6) De acordo com esse texto, o gato

- A) gostaria de ir para a lua também.
- B) não entendeu o desejo do homem.
- C) não queria se despedir do homem.
- D) queria agradecer ao homem arrumando as malas.
- E) queria que o homem fosse logo para a lua.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes realizarem uma inferência em um texto que conjuga linguagem verbal e não verbal. Os estudantes que marcaram a alternativa E, o gabarito, demonstraram que já desenvolveram essa habilidade.

NÍVEL 1 . ATÉ 200 PONTOS

- Localizar informação explícita a respeito da ação de personagem em crônicas e em fragmentos de romances.
- Localizar informação explícita a respeito de um local em que acontece uma cena em crônicas.
- Localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos, em instruções de jogo e em notícias.
- Inferir efeito do uso da exclamação em textos de orientação.
- Realizar inferência em textos que conjugam linguagem verbal e não verbal.
- Reconhecer a finalidade de cartazes e de manuais.

NÍVEL 2 . DE 200 A 225 PONTOS

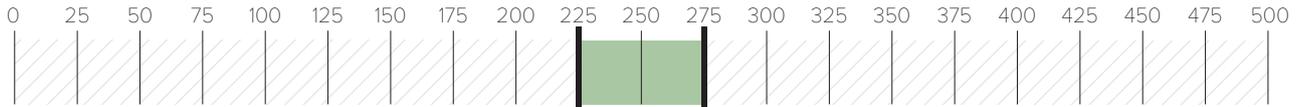
- Reconhecer a causa de ação de personagem em fragmentos de romances.
- Inferir características de personagem em fábulas e ação de personagem em crônicas.
- Inferir informação a respeito do eu lírico em letras de música.
- Inferir o sentido de palavra e o sentido de expressão em letras de música e em contos.
- Identificar o assunto principal em reportagens.
- Reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística etc.) e a relação entre expressão e seu referente em reportagens e artigos de opinião.
- Estabelecer relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial de lugar em textos didáticos e em contos e por advérbio de modo em poemas.
- Inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.
- Inferir o efeito do uso de notação e do uso da exclamação na fala de personagem em tirinhas.
- Inferir o trecho que provoca efeito de humor em piadas e o fato que gera humor em histórias em quadrinhos.
- Identificar o público-alvo de cartazes.
- Inferir a crítica apresentada em cartuns.



Ensino médio

DE 225 A 275 PONTOS

Básico



Leia os textos abaixo.

Texto 1	Texto 2
<p>5 Após quatro dias de estabilidade, o nível do Sistema Cantareira voltou a cair, de acordo com dados da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) divulgados neste sábado, 19. Todos os outros mananciais do estado monitorados pela empresa também registraram queda no volume de água armazenada de ontem para hoje.</p> <p>10 Responsáveis por atender 5,2 milhões de pessoas, os reservatórios do Cantareira operavam, neste sábado, com 16,4% da capacidade, 0,1 ponto porcentual abaixo da sexta-feira. O índice considera as duas cotas de volume morto adicionadas no ano passado.</p> <p>15 De acordo com a Sabesp, não choveu em nenhum ponto na região do Cantareira nas últimas 24 horas. Apesar disso, o manancial já superou as expectativas de precipitação para este mês. De 1º a 19 de setembro, a pluviometria acumulada é de 108,9 milímetros, maior do que a média histórica do mês, de 86,6 milímetros.</p> <p>20 O Sistema Alto Cotia, por sua vez, opera com 60,6% da capacidade neste sábado, 0,2 ponto porcentual abaixo do de sexta-feira. Já no Rio Claro, o nível caiu de 59,4% para 58,9%. O Rio Grande registrou queda de 0,4 ponto porcentual, passando a operar com 87,5% da capacidade. No Guarapiranga, o volume de água armazenada recuou de 78,5% para 78,3%, enquanto no Alto Tietê o nível diminuiu de 16% para 15,9%. Em todos eles também não choveu nas últimas 24 horas.</p> <p>30</p> <p>Disponível em: <http://migre.me/rAQFn>. Acesso em: 22 set. 2015.</p>	 <p>Disponível: <http://migre.me/rAQTW>. Acesso: 25 set. 2015.</p>

(P120629H6_SUP)

(P120633H6) A informação em comum a esses dois textos é

- A) a capacidade de água do Rio Claro.
- B) a divulgação de uma campanha.
- C) a falta de água em São Paulo.
- D) o baixo nível de água no Alto Tietê.
- E) o volume de água armazenado na Cantareira.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes identificarem uma informação comum entre textos. Os estudantes que marcaram a alternativa C, o gabarito, demonstraram ter desenvolvido essa habilidade.

NÍVEL 3 . DE 225 A 250 PONTOS

- Localizar informações explícitas em fragmentos de romances, crônicas, textos didáticos e artigos.
- Identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais.
- Identificar elementos da narrativa em histórias em quadrinhos.
- Reconhecer a finalidade de recurso gráfico em artigos.
- Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges, fragmentos de romances, anedotas e contos.
- Inferir o sentido de palavra em letras de música, reportagens e artigos.
- Reconhecer relações de causa e consequência em lendas e fábulas.
- Reconhecer relação entre pronome e seu referente em manuais de instruções.
- Inferir características de personagens em lendas, letras de música e fábulas e inferir sentimento expresso pelo narrador em contos.
- Reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião.
- Inferir efeito de sentido da repetição de expressões em crônicas.
- Inferir causa da ação de um personagem e interpretar expressão de personagem em tirinhas.
- Reconhecer o objetivo comunicativo de notícias e reportagens.
- Reconhecer aspecto comum na comparação de letras de música e poemas e entre textos jornalísticos e charges.
- Identificar a tese defendida pelo autor em artigos.

NÍVEL 4 . DE 250 A 275 PONTOS

- Localizar informações explícitas em crônicas, fábulas, notícias e reportagens.
- Identificar os elementos da narrativa em letras de música, fábulas e contos e o narrador em primeira pessoa em fragmentos de romances.
- Reconhecer a finalidade de abaixo-assinado e verbetes.
- Identificar o gênero notícia com temática e linguagem técnicas.
- Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, contos, diários, crônicas, reportagens, máximas (provérbios) e artigos.
- Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas.
- Inferir o sentido de palavra ou expressão em histórias em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.
- Comparar textos de gêneros diferentes para reconhecer a ideia comum entre eles.
- Interpretar o sentido de conjunções, de advérbios e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas.
- Reconhecer relações de sentido estabelecidas por conjunções ou locuções conjuntivas em letras de música e crônicas.
- Reconhecer o uso de expressões características da linguagem (científica, profissional etc.), marcas linguísticas que evidenciam o locutor em reportagens e a relação entre pronome e seu referente em artigos e reportagens.
- Inferir o efeito de sentido da linguagem verbal e não verbal em notícias e charges.
- Reconhecer o trecho que caracteriza uma opinião em entrevistas e em reportagens.
- Inferir efeito de humor e de ironia em tirinhas.
- Inferir efeito do uso de letras maiúsculas em artigos.



Ensino médio

DE 275 A 325 PONTOS

Adequado



Leia o texto abaixo.

Qual é o preço da Terra? (Sim, o preço da Terra.)	
5	<p>Sim, alguém calculou. Não que haja compradores em potencial para o planeta, é claro. Mesmo assim, o astrofísico americano Greg Laughlin, da Universidade da Califórnia, criou uma fórmula matemática para chegar ao valor da Terra – e aos de outros planetas também.</p> <p>O nosso, no caso, vale três mil trilhões de libras (é uma cifra tão fora da realidade que parece até besteira converter, mas, em todo caso, fica em torno de oito mil trilhões de reais).</p> <p>Na fórmula (que o cientista não divulgou qual é, mas ok, porque certamente é bem complexa e a maioria de nós não a entenderia, de qualquer forma), entram a idade, o tamanho, a temperatura, a massa e outras informações pontuais sobre cada planeta.</p>
10	<p>O fim da conta não surpreende: a Terra é o mais valioso do universo. Já Marte, por exemplo, que vem ganhando o carinho da comunidade científica por ser, além do nosso, o planeta mais imediatamente habitável do Sistema Solar, vale apenas 10 mil libras.</p> <p>Os cálculos não são perda de tempo (não completa, pelo menos): a ideia do pesquisador ao criar a fórmula não era apenas brincar [...]. Ela vem sendo usada por ele para avaliar as descobertas de novos exoplanetas (planetas localizados fora do nosso Sistema Solar)</p>
15	<p>feitas pela Nasa. “É uma maneira de eu poder quantificar o quão empolgado devo ficar em relação a qualquer planeta em particular”, explica Laughlin.</p> <p>Descoberto em 2007, o Gilese 581 C, por exemplo, entusiasmou os cientistas logo de cara por parecer o mais similar à Terra – mas a conta final do astrofísico americano deu a ele a etiqueta de apenas 100 libras (olha aí, exoplaneta em promoção!). Já outro, o KOI 326.01, encontrado mais recentemente, foi estimado por ele em cerca de 150 mil libras.</p>
20	

PERIN, Thiago. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/blogs/cienciamaluca/qual-e-o-preco-da-terra-sim-o-preco-da-terra/>>. Acesso em: 2 mar. 2011. Fragmento. (P120069EX_SUP)

(P120071EX) O trecho que contém a informação principal desse texto é:

- A) “... criou uma fórmula matemática para chegar ao valor da Terra...”. (l. 2-3)
- B) “Na fórmula [...] entram a idade, o tamanho, a temperatura, a massa...”. (l. 6-8)
- C) “Já Marte [...] planeta mais imediatamente habitável do Sistema Solar,...”. (l. 9-11)
- D) “... usada por ele para avaliar as descobertas de novos exoplanetas...”. (l. 13-14)
- E) “Descoberto em 2007, o Gilese 581 C, por exemplo, entusiasmou os cientistas...”. (l. 17)

Esse item avalia a habilidade de os estudantes identificarem a informação principal em uma reportagem. Os estudantes que marcaram a alternativa A, o gabarito, demonstraram ter desenvolvido essa habilidade.

NÍVEL 5 . DE 275 A 300 PONTOS

- Localizar informações explícitas em artigos de opinião, crônicas e notícias.
- Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos.
- Identificar a finalidade de relatórios científicos, resenhas e reportagens.
- Determinar informação comum entre artigos de opinião e tirinhas.
- Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes.
- Reconhecer opiniões divergentes sobre o mesmo tema em diferentes textos.
- Distinguir o trecho que apresenta opinião do narrador em crônicas.
- Reconhecer relações de sentido marcadas por conjunções, a relação de causa e consequência e entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, contos, artigos de opinião, reportagens e entrevistas.
- Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances.
- Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas, artigos, resenhas e entrevistas.
- Reconhecer o tema de crônicas e assunto em reportagens.
- Identificar o tema de notícias, que apresentam temática e linguagem técnicas.
- Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e histórias em quadrinhos.
- Inferir informações em fragmentos de romances e em poemas e ação de personagem em histórias em quadrinhos e em tirinhas.
- Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos e o trecho que apresenta ironia em crônicas.
- Reconhecer o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfosintáticos em contos, artigos, crônicas e romances.
- Inferir informação e o efeito de sentido produzido por expressão em reportagens e tirinhas.
- Reconhecer variantes linguísticas em artigos.

NÍVEL 6 . DE 300 A 325 PONTOS

- Localizar informações explícitas em infográficos, reportagens, crônicas e artigos.
- Localizar a informação principal em reportagens.
- Identificar ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas.
- Identificar a finalidade e a informação principal em notícias.
- Reconhecer características da linguagem (científica, jornalística, coloquial) em reportagens, marcas da oralidade em entrevistas e da linguagem coloquial em contos.
- Reconhecer variantes linguísticas em contos, notícias, reportagens e crônicas.
- Reconhecer elementos da narrativa em crônicas e em resenhas.
- Reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romances.
- Identificar o argumento em contos.
- Diferenciar abordagem do mesmo tema em textos de gêneros distintos.
- Inferir informação em contos, crônicas, notícias e charges.
- Inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas, fragmentos de romances e artigos de opinião.
- Inferir informação, sentido de expressão e o efeito de sentido decorrente da escolha de expressão e do uso de recursos morfossintáticos em crônicas.
- Inferir o sentido decorrente do uso de recursos gráficos em poemas.
- Inferir o efeito de sentido da linguagem verbal e não verbal e o efeito de humor em tirinhas.
- Inferir informação a respeito de personagem em tirinhas e em manuais de instruções com apoio de recursos visuais.
- Reconhecer a relação entre os pronomes e seus referentes em contos e o referente de pronome relativo em artigos de opinião.
- Reconhecer elementos da narrativa em contos.

- Reconhecer o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfosintáticos e pelo uso dos recursos estilísticos da antítese e da ironia em poemas.
- Reconhecer ideia comum e opiniões divergentes sobre o mesmo tema na comparação entre diferentes textos.
- Reconhecer ironia e efeito de humor em crônicas, entrevistas e tirinhas.
- Reconhecer a relação de causa e consequência em piadas e fragmentos de romances.
- Comparar poemas que abordem o mesmo tema.
- Diferenciar fato de opinião em contos, artigos, reportagens e crônicas.
- Diferenciar tese de argumentos em artigos, entrevistas e crônicas e reconhecer um argumento utilizado para defender uma ideia em entrevistas.
- Reconhecer o emprego do recurso estilístico da comparação entre elementos em um trecho de contos de longa extensão.
- Reconhecer o efeito do uso dos travessões em relatos.



Ensino médio

ACIMA DE 325 PONTOS

Avançado



Leia o texto abaixo.

Droneiro	
	<p>Meu pai me pede que eu o acompanhe. Não sei pra onde ele vai, mas topo ir junto. Dou um beijo na minha mãe, que está lendo no quarto, e vou pra garagem. Mas meu pai já está no meio da rua com o carro ligado.</p>
5	<p>Duas quadras depois, ele saca um boné do bolso da jaqueta e diz solenemente: – Filho, você sabe que existe o Paulinho Corsaletti dentista, um profissional sério, que nunca deixa um cliente na mão. Esse não usa boné. (Olho pra sua careca.) Mas também existe o Paulinho Corsaletti violeiro, que não recusa uma festa [...]. Esse está sempre de boné. (Ele coloca o boné na cabeça.) Hoje você vai conhecer o Paulinho <i>droneiro</i>¹. Esse usa o boné assim. (Ele tira o boné e o coloca de novo, com a aba virada pra trás.).</p>
10	<p>Paramos numa curva de uma estrada de terra, debaixo de uma árvore, e meu pai monta o <i>drone</i>². Tenta me explicar a função de cada peça, mas de repente paro de acompanhar o raciocínio. Não me interessa muito por tecnologia. Meu pai sabe disso e diz pra eu não me preocupar com a parte técnica, que o melhor está por vir.</p>
15	<p>Feito uma mosca gigante de ficção científica, logo o <i>drone</i> está sobrevoando os pastos. Na tela do <i>smartphone</i> acoplado ao controle, vemos o vale do Sapo, o rio da Âncora, o rebanho de vacas e alguns cavalos [...]. Eles correm, em miniatura, como corriam na minha imaginação quando eu brincava com meu Forte Apache.</p>
20	<p>Então, meu pai conduz o <i>drone</i> em direção à cidade. A estação de trem, as casas velhas [...]. E no alto do morro a igreja amarela e branca, idêntica a uma peça de maquete. A vida toda é desse tamanho. Meu pai se anima: vamos fazer uma visita pra Paula. Ele baixa o <i>drone</i> em cima da casa da minha irmã, ao mesmo tempo em que telefona pra ela. Sai aí no quintal. E lá está ela! Em seguida, surgem minha sobrinha e meu cunhado. Eles acenam pra câmera e voltam pra dentro. [...]</p>
25	<p>Revejo os pátios das duas escolas onde estudei, os quintais dos amigos [...]. Um carcará pousa numa cerca não muito longe de nós [...]. Meu pai concorda que já deu e guarda a tralha toda numa caixa cinza de isopor. De carro, presos mais uma vez em nossos corpos grandes e pesados, meu pai me pergunta como vão as coisas em São Paulo.</p>
	<p>*Vocabulário: ¹<i>Droneiro</i>: pessoa que faz uso de <i>drone</i>. ²<i>Drone</i>: pequena aeronave comandada via controle remoto que grava e transmite imagens.</p>

CORSALETTI, Fabrício. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/fabriciocorsaletti/2017/08/1910828-droneiro.shtml>>. Acesso em: 27 out. 2017. Fragmento. (P121493H6_SUP)

(P121493H6) O conflito gerador desse texto ocorre quando o pai do narrador

- A) anima-se ao fazer uma visita para Paula.
- B) apresenta-se como um *droneiro*.
- C) está na rua com o carro ligado.
- D) saca um boné do bolso.
- E) tenta explicar a função das peças do *drone*.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes identificarem o conflito gerador em uma crônica. Os estudantes que marcaram a alternativa B, o gabarito, demonstraram ter desenvolvido essa habilidade.

NÍVEL 7 . DE 325 A 350 PONTOS

- Localizar informação explícita em resenhas.
- Identificar ideia principal e elementos da narrativa em reportagens e crônicas.
- Identificar a informação principal em artigos e reportagens.
- Identificar argumento em reportagens e crônicas e o trecho que comprova a tese defendida em artigos de opinião.
- Reconhecer o efeito de sentido da repetição de expressões e palavras, do uso de pontuação, de variantes linguísticas e de figuras de linguagem em poemas, contos, crônicas, fragmentos de romances e artigos.
- Reconhecer variantes linguísticas e o efeito de sentido de recursos gráficos em crônicas, artigos, letras de música e fábulas.
- Inferir o efeito do uso das aspas em crônicas.
- Reconhecer a relação de causa e consequência e as relações de sentido marcadas por conjunções em reportagens, artigos, ensaios, crônicas, contos, cordéis e poemas.
- Reconhecer diferentes opiniões entre cartas do leitor que abordam o mesmo tema.
- Reconhecer o tema comum entre textos de gêneros distintos.
- Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem e de recursos gráficos em poemas e fragmentos de romances.
- Diferenciar fato de opinião em artigos, reportagens e resenhas.
- Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal e o efeito da escolha de palavra em tirinhas.
- Identificar elementos da narrativa e a relação entre argumento e ideia central em crônicas e em fragmentos de romances.
- Reconhecer o gênero reportagem e a finalidade de propagandas e de entrevistas.
- Reconhecer o tema em poemas e em reportagens.
- Inferir o sentido de palavras e expressões em piadas e letras de música.
- Inferir informação em artigos.
- Inferir o sentido de expressão em fragmentos de romances.
- Recuperar o referente do pronome demonstrativo “lá” em reportagens, o trecho retomado por pronome demonstrativo em crônicas e por pronome relativo em artigos.
- Inferir o trecho que apresenta ironia em histórias em quadrinhos.
- Reconhecer o efeito do uso dos parênteses em notícias que apresentam temática e linguagem técnicas.
- Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma expressão em contos de longa extensão.

NÍVEL 8 . DE 350 A 375 PONTOS

- Localizar informações explícitas, ideia principal e trecho que causa humor em contos, crônicas, artigos de opinião e reportagens.
- Identificar variantes linguísticas em letras de música e em reportagens.
- Reconhecer efeitos estilísticos em poemas.
- Reconhecer ironia e efeitos de sentido decorrentes da repetição de palavras em sinopses e em poemas.
- Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo tema, na comparação entre diferentes textos.
- Reconhecer o gênero carta do leitor a partir da comparação entre dois textos.
- Reconhecer a finalidade e a relação de sentido estabelecida por conjunções em lendas e crônicas.
- Reconhecer finalidade e traços de humor em reportagens.
- Reconhecer o efeito de sentido do humor em tirinhas.
- Reconhecer o tema em contos e fragmentos de romances.
- Reconhecer relação de sentido marcada por conjunção em crônicas e circunstância de lugar marcada por adjunto adverbial de lugar em resenhas.
- Inferir informação e tema em reportagens, poemas, histórias em quadrinhos e tirinhas.
- Inferir o sentido e o efeito de sentido de palavras ou de expressão em poemas, crônicas, fragmentos de romances e reportagens.
- Reconhecer a ideia defendida pelo autor em artigos de opinião.
- Inferir característica do eu lírico em letras de música.
- Inferir o efeito do uso das aspas em resenhas.

NÍVEL 9 . DE 375 A 400 PONTOS

- Diferenciar fatos de opiniões e opiniões diferentes em artigos e notícias.
- Inferir o sentido de palavras em poemas.
- Localizar ideia principal em manuais, reportagens, artigos e teses.
- Identificar a ideia central e o argumento em apresentações de livros, reportagens, editoriais, crônicas e artigos de opinião.
- Inferir o assunto tratado em artigos de opinião.
- Identificar elementos da narrativa em crônicas, contos e fragmentos de romances.
- Identificar ironia e tema em poemas e artigos.
- Inferir efeito de humor e ironia em tirinhas e charges.
- Reconhecer relações de sentido marcadas por conjunção em artigos, reportagens e fragmentos de romances.
- Reconhecer a relação de causa e consequência em entrevistas, reportagens e fragmentos de romances.
- Reconhecer o efeito de sentido de recursos gráficos em artigos e do uso de expressão metafórica caracterizadora de personagem em fragmentos de romances.
- Inferir recurso estilístico utilizado em crônicas.
- Reconhecer variantes linguísticas em letras de música e piadas.
- Reconhecer o gênero resenha e a finalidade de reportagens, resenhas e artigos.
- Reconhecer a tese defendida pelo autor em artigos de opinião em forma de paráfrase.

NÍVEL 10 . ACIMA DE 400 PONTOS

- Reconhecer o efeito de sentido resultante do uso de recursos morfosintáticos e ortográficos em artigos e letras de música.
- Inferir efeito de ironia na fala do narrador em fragmentos de romances.
- Inferir informação sobre o entrevistado em entrevistas.
- Inferir o sentido de uma expressão popular em resenhas e o sentido de expressão em crônicas.
- Reconhecer o conflito gerador do enredo em fábulas.
- Reconhecer a finalidade de cartas do leitor.
- Reconhecer os gêneros crônica e editorial.
- Reconhecer a relação de sentido estabelecida por conjunção adversativa em artigos e a relação entre pronomes e seus referentes em biografias.
- Reconhecer a relação de causa e consequência em reportagens.

8

GLOSSÁRIO

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A avaliação diagnóstica – ou de entrada – diz respeito à avaliação realizada no início do processo educacional, seja este um ano escolar ou uma etapa nova de ensino. Porém, vale ressaltar que toda avaliação pode ser considerada diagnóstica, já que busca investigar mais sobre determinada realidade.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação é chamada de formativa – ou avaliação de percurso – quando é realizada ao longo do ano letivo e busca um diagnóstico que pretende regular as aprendizagens e orientar os caminhos possíveis para o desenvolvimento do estudante. Isso significa que a avaliação, nesse caso, é entendida como um instrumento voltado ao aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem durante o percurso formativo em si.

AVALIAÇÃO SOMATIVA

A avaliação é considerada somativa – ou de saída – se o objetivo é avaliar o desenvolvimento esperado após um ano ou ciclo escolar, pois o seu foco é a “soma” das aprendizagens esperadas. Com a avaliação somativa, é possível identificar o que foi alcançado e o que deve ser ajustado, tendo em vista o novo ano ou ciclo seguinte.

BLOCOS INCOMPLETOS BALANCEADOS (BIB)

A metodologia dos blocos incompletos balanceados (BIB) consiste em compor uma avaliação a partir de diferentes cadernos de provas com **itens** comuns entre si. Esse processo é realizado porque se deseja avaliar um conjunto amplo de **habilidades** sem que cada estudante precise responder a um caderno muito extenso, ou seja, cada estudante, ao fim, responde a um conjunto limitado de **itens**;

porém, quando o resultado de todos os estudantes é agregado, obtêm-se informações estatísticas acerca de todas as **habilidades**.

CENSO ESCOLAR

O Censo Escolar é o principal instrumento de coleta de informações da educação básica. Coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e realizado em regime de colaboração entre as secretarias estaduais e municipais de educação, com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país, o Censo Escolar tem caráter declaratório e está dividido em duas etapas: a primeira refere-se à coleta de informações sobre os estabelecimentos de ensino, gestores, turmas, alunos e profissionais escolares em sala de aula; já a segunda se dá por meio do preenchimento de informações sobre a situação do aluno, a partir dos dados sobre o movimento e o rendimento escolar dos estudantes ao final do ano letivo.

DESCRITORES

Os descritores, como o próprio nome já indica, descrevem as **habilidades** da **matriz de referência**, as quais são avaliadas nos **testes** padronizados de desempenho por meio dos **itens**.

DESEMPENHO POR CAMPO TEMÁTICO

O campo temático, também denominado subescala, reúne um grupo de **habilidades** descritas na **matriz de referência** que exigem processos cognitivos semelhantes. Sendo assim, o desempenho por campo temático é uma forma de divulgação dos resultados de uma avaliação externa estipulada pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), que permite observar o desenvolvimento dos estudantes em **habilidades** de de-

terminada área do conhecimento. Por meio dessa divulgação, gestores e professores podem identificar em quais **habilidades** os estudantes possuem maior dificuldade, de modo a estabelecer uma relação mais direta entre os resultados de uma avaliação e as estratégias de ensino-aprendizagem a serem propostas no âmbito da sala de aula. Assim, os resultados podem ser divulgados de três maneiras distintas: pontuação de 0 a 100, em que o valor 100 indica o desenvolvimento total do conjunto de **habilidades** de um campo temático; percentual de estudantes que consolidaram cada **habilidade** dos campos temáticos; e, por fim, o nível de desenvolvimento individual dos estudantes para cada uma das **habilidades**. Como é possível perceber, os resultados de desempenho por campo temático acrescentam sentido à leitura e à análise dos resultados da avaliação, pois apresenta, pontualmente, o que é necessário realizar para a melhoria do desempenho.

ESCALA DE PROFICIÊNCIA

A escala de proficiência corresponde a um conjunto ordenado de valores de **proficiência**, dispostos em uma espécie de “régua”. Esses valores são obtidos pelos modelos estatísticos da **Teoria de Resposta ao Item (TRI)** e indicam o desenvolvimento de estudantes em determinada área do conhecimento. No contexto da avaliação educacional, a escala busca traduzir as medidas em diagnósticos qualitativos do desempenho.

FLUÊNCIA

A fluência está relacionada à capacidade de o estudante realizar **habilidades** simultâneas durante a decodificação e compreensão de um texto. Portanto, não se trata do mesmo que a compreensão do conteúdo textual, pois a fluência representa o processo, isto é, a ponte que liga a decodificação das palavras à compreensão daquilo que foi lido.

Na avaliação de fluência, o estudante é convidado a ler um conjunto de palavras, **pseudopalavras** e uma pequena narrativa em relação à qual deverá responder a algumas perguntas. De acordo com o seu desempenho, ele é associado a um dos três **perfis de leitor**: Pré-Leitor, Leitor Iniciante ou Leitor Fluente.

FLUXO ESCOLAR

O fluxo escolar é um **indicador** que diz respeito aos dados de reprovação, evasão e abandono escolar. Um fluxo escolar defasado dá origem, portanto, a estudantes em situação de distorção idade-série, isto é, crianças, jovens, ou adultos com atraso de dois anos ou mais na relação entre suas idades e a série em que se encontram.

GABARITO E DISTRATORES

As alternativas de resposta de um **item** correspondem ao gabarito, que é a resposta correta, e aos distratores, que são as opções plausíveis de resposta, porém incorretas. A produção criteriosa do **item** e suas partes inclui atenção tanto ao gabarito quanto aos distratores, os quais não podem ser óbvios, de modo que o **item** possa, de fato, mensurar o desenvolvimento da **habilidade** que está sendo avaliada.

HABILIDADES

As habilidades são as capacidades de um indivíduo saber fazer algo pontualmente. Ao se consolidar determinadas habilidades, é possível realizar as tarefas correspondentes, que podem ser medidas objetivamente nos **testes** padronizados. Na **matriz de referência**, as habilidades, sob a forma de **descritores**, especificam as operações mentais e os saberes que os estudantes devem desenvolver nos anos avaliados.

IDEB

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em 2007, com o objetivo de monitorar a qualidade da educação do país por meio de dados concretos. Trata-se de um importante **indicador** da qualidade da educação ofertada, pois leva em consideração duas dimensões fundamentais para o direito à educação, aprendizagem e **fluxo escolar**, o que permite o estabelecimento e o monitoramento de metas educacionais. As fontes que subsidiam a construção desse índice correspondem aos dados do **Saeb** e do **Censo Escolar**.

INDICADORES

Como o próprio nome diz, os indicadores servem para indicar um determinado aspecto da realidade. Portanto, os indicadores educacionais são desenvolvidos para que certas variáveis da educação, como desempenho e índices de aprovação, possam ser analisadas e melhoradas por meio de políticas públicas. Um exemplo de indicador educacional, utilizado em todo o país, é o **Ideb**.

ITENS

Os itens são as questões que compõem os **testes** de desempenho. Embora geralmente sejam objetivos, isto é, de múltipla escolha, em **testes** de escrita e **fluência** há itens de resposta construída, isto é, abertos. Os itens permitem verificar tanto comportamentos simples, como memorização ou reconhecimento, quanto outros mais complexos, como compreensão, análise e síntese. Criteriosamente elaborados, para que forneçam dados fidedignos, os itens são constituídos por enunciado, suporte, comando e alternativas de resposta (**gabarito** e **distratores**). Para que os itens sejam con-

siderados válidos e façam parte dos **testes** de desempenho, são levados em conta pelo menos dois parâmetros, verificados nos **pré-testes**: o seu grau de dificuldade e o seu poder de discriminação. O parâmetro de dificuldade do **item** diz respeito à **proficiência** que habilita um estudante a acertá-lo – segundo a **Teoria de Resposta ao Item (TRI)** – ou à proporção dos estudantes que acertam o item – segundo a **Teoria Clássica dos Testes (TCT)**; por outro lado, o parâmetro de discriminação do item traduz a sua relação entre estudantes que o acertam e as suas respectivas **proficiências** – no caso da **TRI** – ou os seus **escores** – no caso da **TCT**. Em suma, um item com alto índice de acerto tanto pelos estudantes de maior desempenho quanto pelos de menor desempenho apresenta baixo poder de discriminação, o que pode torná-lo inválido.

MATRIZ DE REFERÊNCIA

O termo matriz de referência, adotado no contexto da avaliação educacional, diz respeito ao documento em que são elencadas as **habilidades** a serem avaliadas nos **testes** padronizados de desempenho, as quais são apresentadas por meio dos **descritores**. Esse documento orienta a elaboração dos **itens** e também as devolutivas pedagógicas, pois elenca as **habilidades** consideradas essenciais para o desenvolvimento, em determinado ano de escolaridade, e possíveis de serem medidas. A matriz de referência é um recorte do currículo, portanto, não deve ser confundida com a matriz curricular, que é mais ampla e inclui orientações mais abrangentes para o ensino e a aprendizagem.

PADRÕES DE DESEMPENHO

Os padrões de desempenho estudantil são definidos a partir de intervalos da **escala de proficiência**. Esses intervalos reúnem estudantes com desempenho semelhante, compondo agrupamentos com

desenvolvimento similar de [habilidades](#) e competências. Sendo assim, a partir da distribuição de estudantes por padrão de desempenho, é possível determinar o percentual daqueles que ainda se encontram com desempenho insuficiente e realizar comparações ao longo do tempo, de modo a (re)orientar ações pedagógicas e de gestão.

PRÉ-TESTE

O pré-teste, como o próprio nome diz, corresponde a um teste aplicado antes da elaboração final dos [testes](#) da avaliação externa em larga escala, sendo voltado a um conjunto de estudantes previamente definido para ajuste das estatísticas necessárias à medida da [proficiência](#). Sendo assim, o pré-teste serve, fundamentalmente, como termômetro para validar os [itens](#) elaborados e parametrizá-los, o que define o seu ponto de ancoragem na [escala de proficiência](#). No contexto da avaliação educacional, [itens](#) e estudantes estão ancorados na mesma [escala](#); o pré-teste, portanto, serve para estipular a posição dos [itens](#) na [escala](#) e apontar as tarefas que os estudantes provavelmente são capazes de saber executar, quando avaliados.

PROFICIÊNCIA

Proficiência refere-se a conhecimentos ou aptidões demonstrados por estudantes avaliados em determinado componente curricular e etapa de escolaridade. Ela é representada por um valor calculado a partir da [Teoria da Resposta ao Item \(TRI\)](#) e trata, em síntese, dos saberes estimados a partir das tarefas que o estudante é capaz de realizar na resolução dos [itens](#) do [teste](#). Já a proficiência média de uma turma, escola ou rede de ensino corresponde à média aritmética das proficiências dos estudantes de uma turma, escola ou rede.

PERFIS DE LEITOR

Na avaliação de [fluência](#), os perfis de leitor se assemelham aos [padrões de desempenho](#) das avaliações tradicionais. Nela, o estudante realiza uma leitura em voz alta e, de acordo com o seu desempenho, é associado a um dos três perfis: Pré-Leitor, Leitor Iniciante ou Leitor Fluente. A partir da distribuição de estudantes entre os três perfis, gestores e professores podem desenvolver ações mais eficazes com foco no desenvolvimento das [habilidades](#) de leitura.

PSEUDOPALAVRA

A pseudopalavra é uma palavra que não existe, mas que pode ser pronunciada. Ela é utilizada nas avaliações de [fluência](#) em leitura com o intuito de medir a capacidade de o estudante ler termos com os quais não está familiarizado. Serve, portanto, para avaliar a consciência fonológica sem interferência de conhecimentos vocabulares prévios, como pode ocorrer com as palavras comuns.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB)

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações nacionais externas em larga escala, desenvolvidas pelo Inep com o intuito de realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Por meio de [testes](#) e questionários, aplicados na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem dos estudantes avaliados e traça uma relação entre esses resultados e uma série de informações contextuais. As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no [Censo Escolar](#), compõem o [Índice de Desenvolvimento da Educação Básica \(Ideb\)](#).

TEORIA CLÁSSICA DOS TESTES (TCT)

A Teoria Clássica dos Testes (TCT) faz referência, simplesmente, à soma do acerto dos **itens** por um estudante. Esse cálculo é próximo às notas dadas por avaliações internas realizadas na e pela escola, o que permite que os resultados sejam mais facilmente assimilados. No contexto da avaliação educacional, os resultados provenientes da TCT apresentam o percentual de acertos em relação ao total de **itens** do **teste**, bem como a relação de acertos para cada **descriptor** avaliado.

TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM (TRI)

A Teoria de Resposta ao **Item** (TRI) atribui ao desempenho dos estudantes, em vez de uma nota, uma **proficiência**. Essa metodologia leva em consideração uma modelagem estatística capaz de determinar um valor/peso diferenciado para cada **item** que o estudante respondeu no teste, o que torna possível estimar o que ele sabe fazer, de acordo com os **itens** respondidos corretamente. Para o cálculo da **proficiência** do estudante, a TRI leva em conta três parâmetros dos **itens**: (a) a capacidade de discriminação, (b) o grau de dificuldade e (c) a probabilidade de acerto ao acaso. O primeiro parâmetro diz respeito à capacidade de o **item** discriminar, entre os estudantes avaliados, aqueles que desenvolveram as **habilidades** avaliadas daqueles que ainda não as desenvolveram; o segundo parâmetro tem como base o nível de exigência do **item** para que seja respondido corretamente; por fim, o terceiro parâmetro busca identificar os acertos estatisticamente improváveis, que serão considerados acertos ao acaso (“chute”) e excluídos do cálculo da **proficiência**.

TESTE

O teste é um instrumento de avaliação destinado a descrever o grau ou a quantidade de aprendizado sob condições uniformes e padronizadas. Todo teste de uma avaliação externa em larga escala é composto por **itens**, os quais devem ser elaborados a partir de critérios iguais e respondidos pelos estudantes sob as mesmas condições.



Piauí
GOVERNO DO ESTADO

Governador do Estado do Piauí

José Wellington Barroso de Araujo Dias

Secretário de Estado da Educação

Ellen Gera de Brito Moura

Superintendente de Gestão

Divaldo Cerqueira Lino

Superintendente de Educação Básica

Carlos Alberto Pereira da Silva

Superintendente de Educação Técnica e Profissional e Educação de Jovens e Adultos

José Barros Sobrinho

Superintendente de Ensino Superior

Maria de Lourdes da Costa e Silva Lopes

Diretora da Unidade de Ensino e Aprendizagem

Maria José Mendes Neta

Diretora da Unidade de Educação de Jovens e Adultos

Conceição de Maria Andrade Sousa Silva

Diretora da Unidade de Educação Técnica e Profissional

Adriana de Moura Elias Silva

Diretora do Canal Educação

Viviane Carvalhedeo

Diretora da Unidade de Gestão e Inspeção

Ana Rejane da Costa Barros

Diretora de Planejamento

Sicília Amazonas Soares Borges

Diretor da Unidade Administrativa

Tarso Neto de Carvalho Ribeiro Rocha

Diretora da Unidade Financeira

Iolanda Mendes

Diretora da Unidade de Gestão de Pessoas

Francisca de Almeida Mascarenhas

Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Marcus Vinicius David

Coordenador Geral do CAEd/UFJF

Manuel Palácios da Cunha e Melo

Presidente da Fundação CAEd/UFJF

Lina Kátia Mesquita de Oliveira

Diretora Superintendente da Fundação CAEd/UFJF

Eleuza Maria Rodrigues Barboza

Coordenação da Pesquisa de Avaliação

Manuel Palácios da Cunha e Melo

Coordenação da Pesquisa Aplicada ao Design e Tecnologias da Comunicação

Edna Rezende Silveira de Alcântara

Coordenação da Pesquisa Aplicada ao Desenvolvimento de Instrumentos de Avaliação

Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública

Eliane Medeiros Borges

EQUIPES TÉCNICAS**ENTREGAS DE RESULTADOS DO PROGRAMA**

Waldirene Maria Barbosa

Bárbara de Souza Braga

Carmilva Flores

Francisca Rosilda de Oliveira Sales

Luciana Bortolucci de Oliveira

Luciana Netto de Sales

Marcel Vieira Gomes de Souza

Priscila Trogo Pereira

ITINERÁRIOS E RECURSOS EDUCACIONAIS

Kelmer Esteves de Paula

Allan de Gouvêa Pereira

Ana Carolina Cirino dos Santos

Cássio José Oliveira Silva

Josiane Toledo Ferreira Silva

Mariana Calife Nóbrega Soares

Sheila Rigante Romero

DESIGN E PROJETO GRÁFICO

Rômulo Oliveira de Farias

Alexandre Calderano Fiorilo

Cléverson Pessamiglio Junior

Fabrcio Ângelo Soares

Paulo Ricardo Zacanini

PESQUISA DE ARTE E DESIGN

João Pedro Octávio Silva

Nicholas Appes Mota

PRODUÇÃO DE MEDIDAS E ESTATÍSTICAS

Wellington Silva

Clayton Sirilo do Valle Furtado

Leonardo Azevedo Pampanelli Lucas

Roberta de Oliveira Fávero

Vanessa Rebello Morani

CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS E INDICADORES

Luiz Vicente Fonseca Ribeiro

Ana Paula Kern

Carolina de Lima Gouvea Vasconcelos

Diego D'Angelo Nogueira

Rogério Amorim Gomes

Mayra Moreira de Oliveira

Adriana Lourdes Ferreira Andrade Leocádio

Andreia Cristina Teixeira Tocantins

Clarice de Matos Oliveira

Clarissa Aguiar Nunes de Paula

Daniel Augusto Bartholomeu de Oliveira

Gustavo Ribeiro Patrício Barbosa

Jaqueline Occhi de Andrade

Leila Márcia Mafra Martins

Maíra Miranda Portela

Michelle Thomacelli Braga Laudiosa

Priscila Karla Silva Dias

Sarah Matos Rocha Mesquita

Taynara Saporetto Valadares

Tiago Garcia Ribeiro

Vinicius da Silva Carvalho

Walter Soares Antônio Júnior

ORGANIZAÇÃO E CONTROLE DA EXECUÇÃO DOS PROJETOS

Ederaldo Nunes Pereira

Aline Martins Ferreira

Andreia Candido Silva

Flávia Martins Ferreira

Sandro Rodrigues Leite

Wuesley de Souza Castro

ORGANIZAÇÃO DO CAMPO, IMPRESSÃO E PROCESSAMENTO DE DOCUMENTOS

Rafael de Oliveira

Antônio Xavier Filho

Benito Jose Delage Junior

Carolina Canedo Gomes

Marcelo Botaro de Oliveira Lopes

Sergio Luna Couto

Thiago de Almeida Trindade

Wesley Mendhelson Nunes

